



ALIANÇA
SEGUROS

Relatório & Contas

2018



ALIANÇA
SEGUROS

Uma Relação de Compromisso

Índice

01. Mensagem do Presidente	5
02. Principais Indicadores	7
03. Modelo de Gestão Corporativa	9
04. Missão, Visão, Valores e Responsabilidade Social	16
05. Marcos Históricos	19
06. Eventos e Factos Relevantes	21
07. Áreas de Apoio ao Negócio - Recursos Humanos	23
08. Contexto Macroeconómico	25
09. Evolução do Negócio	33
10. Parecer do Conselho Fiscal	44
11. Parecer do Auditor Externo	48
12. Considerações Finais	52
13. Demonstrações Financeiras	54

The background of the image is a close-up, high-resolution photograph of a woven fabric. The fabric has a complex, textured pattern with a mix of deep blue and vibrant purple hues. The lighting creates a sense of depth, highlighting the individual threads and the overall weave of the material. The texture is consistent across the entire frame, providing a rich, tactile visual backdrop for the text.

01

**Mensagem do Presidente do
Conselho de Administração**

01 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Exmos. Senhores,

O ano de 2018 foi um ano desafiante em todos os sectores, quer pela conjuntura política, como pela macroeconómica adversa. A taxa de Penetração do mercado segurador continua abaixo de 1 %. Por outro lado, por ter sido o exercício completo da nossa actividade seguradora, cujo foco foi dinamizar capitalização de conhecimento das nossas equipas com formação, adequação tecnológica e que continua a ser uma oposta. A parceria com o Banco BNI no âmbito da Bancassurance como canal de relação com os seus clientes e venda directa também foi um destaque.

A nossa oferta de seguros é feita com base em valores que incluem foco no cliente, excelência, confiança, respeito solidariedade ética e responsabilidade.

Estes valores permitem a Aliança Seguros apresentar-se como uma empresa de elevado padrão de qualidade e serviço que garante transparência, rigor de forma a salvaguardar a sustentabilidade empresarial, bem como a continua melhoria das condições de vida dos seus Clientes e Colaboradores,

A Aliança seguros tem todos os seus riscos suportados pelos tratados de resseguro efectuados com renomadas resseguradoras internacionais e pretende estar entre as melhores empresas de seguradoras do mercado.

Para 2019 perspectivamos a consolidação da marca "Aliança seguros", a potenciação do canal Bancassurance e Canal Direto com a parceria com Banco BNI e mediação com objetivo de estreitar a proximidade com os seus clientes. Outra aposta significativa continua a ser a tecnológica, que constitui prioridade em 2019 para seguradora detentora que já é detentora de uma APP registada nas lojas online (Apple Store e Google Play story), que visam xxxxx .Afim de atingir este propósito, a par de outras acções, vamos acompanhar a evolução do sector posicionando-nos como actor relevante do mercado, ajustando a nossa governação para minimizar a assimetria de informação, transparência e promover a nossa credibilidade. Finalmente, expressamos a nossa gratidão aos Accionistas, Colaboradores e Clientes..... Stakholders pelo apoio ao longo do exercício de 2018.



Mario Abílio M. Palhares
Presidente do Conselho de Administração

02

Principais Indicadores

08 Principais Indicadores

INDICADORES	Resultados expressos em Kwanzas		
	2018	2017	Variação
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	535.520	125.733	326%
- NÃO VIDA	535.520	125.733	326%
- VIDA	-	-	-
RESULTADO TÉCNICO	164.675	-16.465	1.100%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-412.956	-459.916	10%
BALANÇO			
CAPITAIS PRÓPRIOS	127.128	540.084	-76%
ACTIVO LÍQUIDO	1841.415	1.252.066	47%
PROVISÕES TÉCNICAS	259.543	87.138	198%
RÁCIOS			
RÁCIO DE SINISTRALIDADE	23%	3%	563%
RÁCIO DE COMISSONAMENTO	3%	-	100%
RENTABILIDADE			
MARGEM TÉCNICA/PBE	31%	-13%	335%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO/PBE	-77%	-366%	-79%
SOLVABILIDADE			
MARGEM DE SOLVÊNCIA	6%	141%	-96%
CAPITAIS PRÓPRIOS/ACTIVOS LÍQUIDOS	7%	43%	-84%
NÚMERO DE COLABORADORES	28	26	8%
NÚMERO DE AGÊNCIAS	1	1	-



03

Modelo de Gestão Corporativa

03 Modelo de Gestão Corporativa

A Aliança Seguros, S.A., adiante igualmente designada por ALIANÇA tem como objecto social principal e exclusivo o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro na totalidade dos ramos vida e não vida, bem como a gestão de fundo de pensões, com a amplitude permitida por lei. Acessoriamente, exerce actividade conexas ou complementares dos seguros e resseguros.

O Modelo de Governação Corporativa da Aliança Seguros respeita e satisfaz os requisitos expressos na Lei de Bases das Instituições Financeiras no 12/2015 de 17 de Junho, a Lei das Sociedades Comerciais.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é constituída por todos os Accionistas com direito de voto e que detenham pelo menos 100 (cem) acções.

A Assembleia Geral reunirá em cada exercício, dentro do prazo legalmente estabelecido para:

- a) Deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e a proposta de aplicação de resultados;
- b) Apreciar o desempenho da administração e fiscalização da sociedade;
- c) Proceder à eleição dos Órgãos Sociais;
- d) Deliberar sobre as alterações aos estatutos, incluindo, mas não limitadas a mudanças o objecto da sociedade ou aumento ou redução do capital social;
- e) Deliberar sobre a fusão ou cisão ou contratos de gestão com qualquer outra empresa;
- f) Deliberar sobre a dissolução da sociedade;
- g) Deliberar sobre qualquer outro assunto submetido a sua apreciação e de interesse para a sociedade.

03 Modelo de Gestão Corporativa

Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete representar e gerir a sociedade nos mais amplos termos em direito permitidos. Este conselho é eleito pela Assembleia Geral por um período de 4 (quatro) anos.

Ao Conselho de Administração compete, nomeadamente:

- a) Definir as políticas gerais da sociedade e aprovar os planos e orçamentos anuais e plurianuais, bem como os relatórios trimestrais de execução;
- b) Estabelecer a organização interna da sociedade e delegar poderes ao longo da cadeia da hierárquica;
- c) Praticar todos os actos e celebrar os contratos necessários à prossecução da normal actividade da empresa, de acordo com o seu objecto social;
- d) A aquisição, alienação, oneração e arrendamento de coisas imóveis;
- e) Contrair empréstimos e outros tipos de financiamento e realizar outras operações de crédito que não sejam vedadas por lei;
- f) A abertura ou encerramento de estabelecimentos ou de partes importantes deles;
- g) As modificações importantes na organização da sociedade;
- h) O estabelecimento ou cessação de cooperação duradoura e importante com outras sociedades;
- i) A mudança de sede social e a abertura e encerramento de quaisquer formas de representação da sociedade;
- j) Os projectos de fusão, cisão ou transformação da sociedade, após deliberação da Assembleia Geral;
- k) Fixar a remuneração do administrador delegado;
- l) Deliberar sobre a venda de todos ou de parte substancial dos bens da sociedade;
- m) Designar os auditores da sociedade;
- n) Deliberar nos termos da lei e nas condições que entender sobre a emissão de obrigações.

03 Modelo de Gestão Corporativa

Conselho Fiscal

A fiscalização da sociedade compete a um **Conselho Fiscal**, composto por três membros efectivos, eleitos pela **Assembleia Geral**, por um período de quatro anos.

Ao **Conselho Fiscal** compete nomeadamente:

- a) Fiscalizar a administração da sociedade;
- b) Zelar pela observância da lei e do contrato de sociedade;
- c) Verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
- d) Verificar a exactidão do balanço e da demonstração de resultados;
- e) Elaborar anualmente um relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pela Administração;
- f) Convocar a **Assembleia Geral** quando o Presidente da respectiva Mesa o não faça;
- g) Cumprir as demais atribuições constantes da lei ou do contrato da sociedade.

03 Modelo de Gestão Corporativa

Política de Gestão

Como forma de sistematizar os mecanismos que permitem autorizar a subscrição de produtos de seguros ou condicionar a sua aceitação, os princípios operacionais e de orientação de suporte à gestão e monitorização dos riscos estratégicos pela **Aliança Seguros**, foram aprovadas a política de subscrição de produtos e aceitação de risco e a política de gestão de risco.

Órgãos Sociais

Mesa de Assembleia-geral

Presidente: Eva Manuela Cortez

Secretária: Vanda Marques Adriano da Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Clotilde de Jesus Moreira

Vogal: Alicie Covilhã Gonçalves

Vogal: Leida Mayra Serrão Baxe

Conselho de Administração

Presidente: Mário Abílio Pinheiro Moreira Palhares

Vice-Presidente: Joaquim Manuel Nunes

Administrador: António Henriques da Silva

Administrador: Marco Aurélio Mendes

Administrador: Bruno Renato Custódio e Silva Inglês

Auditores

PWC – Pricewaterhouse Coopers

03 Modelo de Gestão Corporativa

Estrutura Accionista

A Aliança tem um capital social de AOA 1.000.000.000,00 (Mil Milhões de Kwanzas), integralmente realizado em dinheiro e representado por 2.000.000 (Dois Milhões) de acções.

A estrutura Accionista é composta por 5 (cinco) Accionistas todos residentes cambiais, sendo que apenas a AIENB – Gestão de Participações Sociais, detém uma participação qualificada. Participação esta que foi adquirida durante o ano de 2017, em que o Accionista Banco de Negócios Internacional (BNI) procedeu a alienação de 90% da sua participação social correspondente a 1.800.000 (Um Milhão e Oitocentas) acções à AIENB – Sociedade Gestora de Participações.

Não foram efectuadas quaisquer alterações a estrutura accionista nem ao capital da companhia durante o exercício de 2018.

ACCIONISTAS	%
PARTICULARES	90%
BNI	9,9%
AIENB	0,01%

03 Modelo de Gestão Corporativa

Estrutura Orgânica



An abstract painting with vibrant colors and thick brushstrokes. The palette includes bright yellow, deep blue, purple, and teal. The texture is highly tactile, with visible ridges and valleys of paint. The composition is layered and complex, suggesting a sense of depth and movement.

04

**Visão, Missão, Valores
e Responsabilidade Social**

04 Visão, Missão, Valores e Responsabilidade Social

A Missão Aliança

Ser considerada a **Empresa de Seguros** de referência no mercado, pela modernidade, qualidade e níveis de serviço, apostando numa gestão de proximidade com os Clientes.

A Visão da Aliança

Ter uma participação activa no **desenvolvimento das pessoas, famílias e negócios**. Oferecer ao mercado segurador, produtos e serviços inovadores adequados às necessidades das empresas e das famílias angolanas, actuando como promotora de qualidade e estabilidade na vida dos seus Clientes.

Os Valores da Aliança

A Aliança Seguros pretende ser a **Companhia de referência pela proximidade e conhecimento dos seus Clientes**, porém a sua conduta vai mais além pelos seus diferentes valores.

Excelência

Procuramos ser distinguidos pelo modo de intervenção no sector dos seguros. A nossa vocação para a inovação ajuda-nos a elevar os padrões de qualidade de serviço.

Foco no Cliente

Criamos produtos e serviços adequados às necessidades dos nossos Clientes, de forma a garantir que estes correspondam às suas expectativas e objectivos.

Confiança

Procuramos desenvolver relações duradouras, ancoradas num forte compromisso com os nossos Clientes e Accionistas, assim como garantir transparência e rigor em todos os nossos actos.

Ética e responsabilidade

Actuamos com responsabilidade e consciência, de forma a garantir a sustentabilidade empresarial bem como a contínua melhoria das condições de vida dos nossos Clientes e Colaboradores.

04 Visão, Missão, Valores e Responsabilidade Social

Responsabilidade Social

A relação de compromissos com as pessoas eleva o senso de responsabilidade da Aliança Seguros para com a sociedade, razão pela qual, zelamos, respeitamos e fazemos tudo que está ao nosso alcance para torna-la um lugar melhor. No âmbito da Responsabilidade Social assumida pelo BNI e ALIANÇA SEGUROS, em parceria com a Associação Angola Rescue MUSA (Mães Unidas e Solidárias em Angola) em 2018 apoiamos a campanha "Uma Tigela um Sorriso", que consistiu na recolha de donativos para apoiar o Hospital Pediátrico David Bernardino de forma a garantir a oferta diária de, pelo menos, uma sopa nutritiva em quantidade suficiente para todas as crianças internadas.



05

**Marcos
Históricos**

05 Marcos Históricos

- **2015** | É constituída a Aliança Seguros por escritura pública a 14 de Janeiro de 2015.
- **2016** | Criação da Comissão Instaladora da Seguradora.
- **2017** | Licenciamento pela Agência Angolana de Regulamentação de Supervisão de Seguros (ARSEG) para exercício de actividade seguradora nos ramos Vida e Não Vida a 02 de Maio de 2017.

Emissão da primeira apólice na história da companhia.

Alteração da estrutura acionista da Aliança, com a alienação de 90% da participação pertencente ao Banco BNI para a AIENB.

- **2018** | Inicia-se a comercialização do produto saúde tendo como target pequenas, médias e grandes empresas.

Lançamento da primeira APP Angolana registada nas lojas online (Apple Store e Play Store), uma APP que permite visualizar informação institucional da seguradora, reportar sinistros e aceder a dados genéricos de apólices.

Participação na Feira Internacional de Luanda e participação na Feira Internacional de Benguela (FIB).

Participação da Feira de Seguros realizada pela ARSEG, com o objectivo de consciencializar os cidadãos sobre a importância dos seguros na sociedade bem como papel da ARSEG como órgão regulador e fiscalizador do mercado segurador e de fundos de pensões.





06

**Eventos e Factos
Relevantes**

06 Eventos e Factos Relevantes

PRIMEIRA APP EM ANGOLA PARA PARTICIPAÇÃO DE SINISTROS. BAIXE AGORA!

ALIANÇA SEGUROS
Uma relação de compromisso.

* DISPONÍVEL PARA iOS e Android

Fórum Aliança **ARSES** JUNHO 2018

FILDA 2018
FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA
DESENVOLVER A ECONOMIA E DESENVOLVER O SECTOR PRIVADO

28.000 m²
Mais de 300 empresas
15 países, 40 mil visitantes
3 dias de exposição
10-14 JULHO
9h - 18h (exceto sábado)

CLUBE ALIANÇA. NESTE MUNDO DE VANTAGENS, TEMOS ALIANÇA.

ALIANÇA SEGUROS

Siga-nos para notícias e propostas personalizadas

Almoço Bom + Fortes + Solidários
Ajude-nos a ajudar

São servidas diariamente 500 sopas no Hospital Pediátrico David Bernardino. Ajude-nos a garantir as refeições e colheres para servirmos todas as refeições.

PARTICIPE DOANDO TIGELAS E COLHERES
Uma Tigela, Um **SORRIS**

Banco BNI Parceiro Aliança

ALIANÇA SEGUROS

Plano de Saúde

Tenha os melhores cuidados de saúde privados, em Portugal!

SAÚDE SEM COMPLICAÇÕES EM PORTUGAL

Sem limite de idade
Sem limite de utilização
Sem carência nem exclusões
Para uso em Portugal

Plano de Saúde

Saúde para todos.
222 632 946
www.aliancaseguros.pt



07

**Áreas de Apoio ao Negócio
Recursos Humanos**

07 Áreas de Apoio ao Negócio

Recursos Humanos

Recursos Humanos

A Aliança Seguros concluiu o ano de 2018 com 28 Colaboradores.

Percentagem de Colaboradores por género:



Nível Académico:

ENSINO MÉDIO	61%
FREQUÊNCIA UNIVERSITÁRIA	61%
LICENCIATURA E MESTRADO	32%



08

**Contexto
Macroeconómico**

08 Contexto Macroeconómico

Economia Internacional

Envolvente Mundial

O início de 2018 aparentava ser um ano promissor em termos económicos, mas ao longo do ano, os mercados financeiros evidenciaram instabilidade, contrariamente ao que as projecções apontavam no final de 2017. Esta agitação deveu-se a eventos específicos que levaram à incertezas quanto ao comércio mundial, e consequentemente, ao crescimento económico, entre eles, destacam-se as guerras comerciais, a incerteza quanto à economia italiana, o "Brexit" e a volatilidade do preço do petróleo. Adicionalmente, registaram-se algumas alterações na política monetária vigente nas principais economias.

A implementação de tarifas comerciais por parte dos EUA aos seus parceiros comerciais seguida de medidas de retaliação por parte destes levou à diminuição da produção industrial e do comércio a nível mundial.

O Dólar norte-americano apresentou uma tendência de apreciação com principal destaque no segundo trimestre. No que toca à política monetária dos EUA, a Reserva Federal norte-americana aumentou quatro vezes, em 0,25 p.p., o intervalo das taxas de juro directoras, terminando o ano com o intervalo da taxa directora entre 2,25% e 2,50%.

Na Europa, 2018 foi marcado por um braço de ferro entre o Governo italiano e a Comissão Europeia, em especial no último trimestre do ano, relativamente ao défice fiscal que o Governo italiano apresentava no seu orçamento de Estado para 2019. A Itália conseguiu evitar as sanções da União Europeia após chegar a um compromisso com a Comissão Europeia, tendo sido acordado uma redução da meta do défice de 2,40% para 2,04% do PIB.

No que toca à política monetária da Zona Euro, 2018 fica marcado como o ano do fim dos programas de Quantitative Easing que iniciaram a Setembro de 2014, embora se perspetive que alguns estímulos irão continuar em 2019, nomeadamente a manutenção das taxas de juro directoras nominais em valores negativos e o rollover dos activos detidos pelo Banco Central Europeu.

Relativamente ao processo de saída do Reino Unido da União Europeia, o "Brexit", o ano de 2018 foi caracterizado por incertezas quanto à sua efectivação. As negociações ocorridas em 2018 não originaram nenhum acordo, sendo que a saída está prevista para 2019. A incerteza sobre o "Brexit" diminuiu o crescimento do Reino Unido para 1,30% em 2018 segundo o gabinete oficial (Office for National Statistics).

08 Contexto Macroeconómico

O Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu relatório World Economic Outlook de Janeiro de 2019, manteve a estimativa para a taxa de crescimento económica mundial de 3,70% em 2018, apesar da desaceleração de algumas economias, nomeadamente da Zona Euro e da Ásia. No entanto, reviu em baixa, face às previsões de Outubro de 2018, a taxa de crescimento de 2019 de 3,70% para 3,50%. Contudo, com o crescimento ainda acima do potencial na maioria das economias avançadas, espera-se uma contínua retracção do mercado de trabalho combinado com um aumento gradual das taxas de inflação e, em muitos casos, subidas das taxas de juro.

Zona Euro

o que diz respeito ao crescimento da Zona Euro, o FMI reviu em baixa as taxas de crescimento em relação às projecções de Outubro, situando-se agora num crescimento de 1,80% em 2018 e de 1,60% em 2019, o que representa uma redução de 0,20 p.p. e 0,30 p.p. face às previsões anteriores, respectivamente. As revisões em baixa reflectiram sinais de fragilidade na Europa nomeadamente, na Alemanha, a maior potência exportadora do bloco, prejudicada pelos novos padrões de emissões de CO2 de veículos automóveis e na Itália, sob pressão devido ao recente impasse com a Comissão Europeia relativamente ao orçamento proposto pelo Governo daquele país. Realça-se ainda, o impacto negativo sobre a economia francesa, devido aos protestos relativos a algumas reformas propostas pelo Governo.

Ásia

No que se refere à Ásia, em particular à China, o FMI reviu em baixa a sua taxa de crescimento económico de 2018 para 6,50% e manteve a projecção para 2019 de 6,20%. Destaca-se que a economia chinesa registou uma desaceleração acentuada em 2018, o pior resultado desde 1990. Este comportamento deveu-se ao crescimento mais lento do crédito e às incertezas inerentes ao diferendo comercial com os EUA.

África

No mesmo sentido, o FMI reviu em baixa o crescimento económico da África Subsariana, situando-se em 2,90% e 3,50% para 2018 e 2019 contra as previsões de Outubro que apontavam para uma taxa de crescimento de 3,10% e 3,80%, respectivamente. A contribuir para esta revisão estiveram, essencialmente, as novas avaliações quanto ao crescimento de Angola e da Nigéria que foram impactadas negativamente pela queda do preço do petróleo a partir de Outubro e ainda um decréscimo da produção petrolífera verificado em Angola.

08 Contexto Macroeconómico

As estimativas apontam que, em 2019, o crescimento deverá diminuir para 2,50%, devido à redução do impacto do estímulo fiscal e da possibilidade da Reserva Federal norte-americana continuar a aumentar as taxas de juro de referência.

	Crescimento do PIB (%)		
	ESTIMATIVAS 2018	PREVISÕES 2019 2020	
ECONOMIA MUNDIAL	4,00	4,00	4,00
ECONOMIAS AVANÇADAS	2,00	2,00	2,00
EUA	3,00	3,00	2,00
ZONA EURO	2,00	2,00	2,00
JAPÃO	1,00	1,00	1,00
REINO UNIDO	1,00	2,00	2,00
ECONOMIAS EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO	5,00	5,00	5,00
RÚSSIA	2,00	2,00	2,00
CHINA	7,00	6,00	6,00
ÍNDIA	7,00	8,00	8,00
ÁFRICA SUBSAARIANA	3,00	4,00	4,00
SADC	0,00	1,00	2,00
NIGÉRIA	2,00	1,00	2,00
ÁFRICA DO SUL	0,80	2,00	2,00

Fonte: FMI, World Economic Outlook (Update), Janeiro de 2019

08 Contexto Macroeconómico

Petróleo

Os preços do petróleo bruto registaram um comportamento volátil a partir de Agosto de 2018, reflectindo as variações da oferta, incluindo a política dos EUA sobre as exportações de petróleo do Irão e, mais recentemente, a situação económica e política da Venezuela. No entanto, em termos médios, o preço de Brent apresentou uma média de 71,69 USD/barril, um aumento de 30,96% face ao ano anterior (54,75 USD/barril). Em Dezembro de 2018, o preço do Brent encerrou o ano em 53,80 USD/barril. Relativamente ao preço das ramas angolanas, que tem como referência o comportamento do Brent, o seu preço médio anual foi de 69,20 USD/barril. Quanto ao WTI, o seu preço, em termos médios anuais, rondou em 64,90 USD/barril.

Mercado Cambial

A partir de abril de 2018 o Dólar Norte-americano apreciou-se, reflectindo a convicção dos mercados financeiros de que a reserva federal continuaria a restringir a política monetária, ao passo que a economia americana superava o resto do mundo e as tensões entre os EUA e a China aumentavam. Os investidores direccionaram-se para o Dólar apostando que a economia Americana sairia menos lesada do que as outras moedas como resultado da intensificação do conflito comercial entre os EUA e a China.

Contrastando com os fortes ganhos obtidos pelo euro face ao dólar no ano de 2017, em 2018 essa tendência foi parcialmente revertida à medida que economia da zona euro desacelerava e a eleição da coligação populista italiana suscitava preocupações sobre os desafios populistas colocados à integração europeia.

O Economist Intelligence Unit (EIU) nota que as políticas monetárias divergentes deram lugar a apreciação do USD, em especial contra as moedas dos países emergentes com grandes défices da conta corrente da balança de pagamentos, tendo forçado alguns dos seus bancos centrais a restringir a política monetária para impedir a fuga de capitais. Por exemplo a Argentina e a Turquia foram forçadas a subir taxas de juro de forma contundente.

08 Contexto Macroeconómico

Economia angolana

De acordo com a Fitch, Angola teve, em 2018, um desempenho abaixo das expectativas, já que a produção de petróleo caiu e o Governo cortou na despesa pública, o que explica a recessão de 0,1%.

De acordo com os dados preliminares do Ministério de Economia e Planeamento (MEP), aponta-se para uma taxa de crescimento real da actividade económica em 2018, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), de -1,70% face aos -0,15% registados em 2017, reflexo de uma maior contracção da actividade petrolífera em cerca de -9,20% e da menor dinâmica da actividade não petrolífera (0,28%). Nesta perspectiva, a economia angolana encontra-se em recessão pelo terceiro ano consecutivo, resultante da queda da produção petrolífera, apesar da melhoria da cotação do preço do petróleo no mercado internacional.

Dentre os acontecimentos económicos de 2018, destaca-se a implementação do novo regime cambial de flutuação em bandas, que vem provendo uma depreciação controlada da moeda nacional, auxiliando na contenção das pressões inflacionárias na economia.

PIB

O PIB de Angola poderá crescer, em 2019, face a 2018, entre 2,3% e 2,8%, de acordo com as previsões consultadas pelo Mercado. O Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2019 estima que a economia angolana avance este ano 2,8%, impulsionada por um crescimento de 3,1% do sector petrolífero e de 2,6% do não petrolífero.

O crescimento económico de 2018, terá rondado os 1,1%, em forte baixa face aos 4,9% previstos no OGE 2018. O Banco Mundial, por sua vez, no seu relatório sobre as Perspectivas Económicas Globais, aponta para um crescimento de 2,3%, em 2019.

Já para o Fundo Monetário Internacional, Angola terá registado uma recessão de 1,7% em 2018. Para 2019, espera-se uma recuperação do crescimento (2,5%).

08 Contexto Macroeconómico

inflação

O ano de 2018 foi caracterizado pela desaceleração do índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCNI), apresentando uma variação homóloga de 18,60% contra 23,67% observados no ano anterior, devido, essencialmente, à redução do contributo da classe 01 "Alimentação e Bebidas não Alcoólicas" em 2,14% representando 38,65% da variação do índice geral de preços.

Esta desaceleração observada durante o ano em análise, pode ser explicada pelos efeitos das medidas de política monetária e cambial adoptadas pelo BNA, com maior realce para alocação eficiente das divisas e regularização dos atrasados cambiais, adopção de um regime cambial mais flutuante, contracção dos agregados monetários em moeda nacional e melhoria da comunicação do Banco Central com os agentes económicos.

MÊS	ÍNDICES DE PREÇOS		VARIACÃO					
	2018	2017	MESNAL		ACUMULADA		HOMOLOGA	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
JANEIRO	165,92	207,64	2,29%	1,39%	2,29%	1,39%	40,39%	25,15%
FEVEREIRO	170,21	209,97	2,59%	1,12%	4,94%	2,53%	39,45%	23,36%
MARÇO	174,02	212,87	2,24%	1,38%	7,29%	3,95%	37,86%	22,32%
ABRIL	177,50	215,34	2,00%	1,16%	9,43%	5,15%	36,33%	21,32%
MAIO	180,62	217,92	1,76%	1,20%	11,36%	6,41%	34,08%	20,65%
JUNHO	183,47	220,45	1,58%	1,16%	13,11%	7,65%	31,89%	20,16%
JULHO	186,72	223,16	1,77%	1,20%	15,12%	8,97%	29,01%	19,51%
AGOSTO	189,82	225,84	1,66%	1,20%	17,03%	10,28%	26,95%	18,98%
SETEMBRO	194,65	233,05	2,54%	2,75%	20,00%	13,31%	27,46%	19,22%
OUTUBRO	200,45	235,23	2,98%	1,37%	23,58%	14,86%	28,96%	17,35%
NOVEMBRO	202,50	238,49	1,02%	1,39%	24,85%	16,45%	27,56%	17,77%
DEZEMBRO	204,79	241,08	1,13%	1,51%	26,26%	18,21%	26,26%	18,21%

08 Contexto Macroeconómico

Mercado Cambial

Em 2018, além de mudança de regime cambial, o BNA implementou algumas medidas de política cambial tais como, o fim de vendas directas de divisas, uma maior comunicação e programação de vendas de divisas e, por outro lado, o que ajudou a estabelecer uma maior previsibilidade neste mercado de forma a ancorar a expectativa dos diferentes agentes económicos.

O Kwanza, no mercado secundário de divisas, depreciou-se no final do ano de 2018 em relação ao período homólogo, cerca de 45,15%, ao passar de USD/Kz 170,541 em Dezembro de 2017 para os USD/Kz 310,942 em Dezembro de 2018.

Em consequência da conjuntura do mercado cambial, em todos os segmentos de mercado observou-se a depreciação da moeda nacional com excepção do mercado informal, onde se observou uma ligeira apreciação fruto de uma menor pressão sentida neste mercado, em consequência do esforço do BNA de satisfazer as necessidades dos agentes via mercado primário.

VARIAÇÃO USD/AKZ	2018	2017	VARIAÇÃO
MERCADO PRIMÁRIO	308,61	165,92	86%
MERCADO SECUNDÁRIO - DIVISAS	310,55	202,61	53%
VARIAÇÃO USD/EUR	2018	2017	VARIAÇÃO
MERCADO PRIMÁRIO (EUR/KZ)	353,31	185,4	91%
MERCADO SECUNDÁRIO - DIVISAS (EUR/KZ)	358,28	189,1	89%

The background is an abstract composition of overlapping geometric shapes. A large, bright green shape dominates the left side, with a smaller, darker green shape below it. To the right, a large, light grey shape is visible. In the bottom right, a dark purple shape is prominent. The overall effect is a complex, layered pattern of colors and textures.

09

**Evolução
do Negócio**

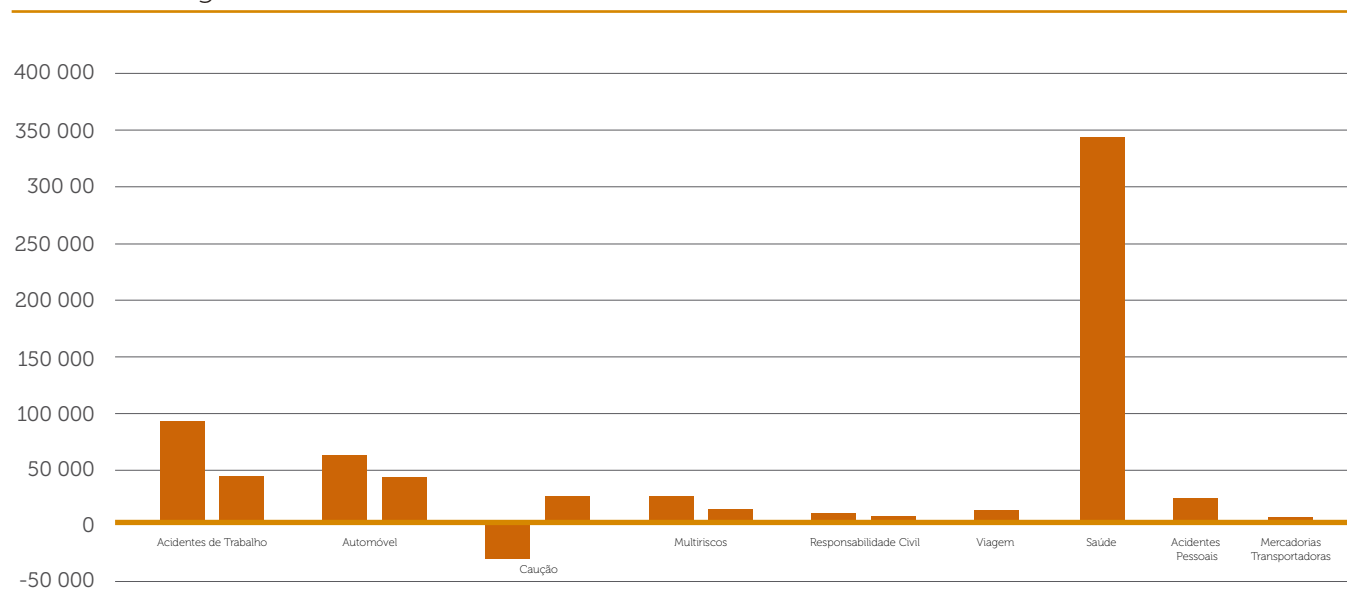
09 Evolução do Negócio

Prémios de Seguro Directo

Os prémios de seguro directo atingiram em 2018, um montante de 535.520m AOA, tendo registado um crescimento significativo de 326%, resultante da afirmação da companhia no mercado segurador nacional bem como pelo facto de 2018 ser o primeiro exercício completo de actividade da companhia.

Em geral todos os produtos apresentaram um crescimento moderado com destaque para o produto saúde, que no primeiro ano de oferta ao mercado o mesmo representa mais de 50% da carteira de prémios.

Prémios de Seguro Directo



09 Evolução do Negócio

Prémios de Seguro Directo

Os prémios de seguro directo atingiram em 2018, um montante de 535.520m AOA, tendo registado um crescimento significativo de 326%, resultante do afirmação da companhia no mercado segurador nacional bem como pelo facto de 2018 ser o primeiro exercício completo de actividade da companhia.

Em geral todos os produtos apresentaram um crescimento moderado com destaque para o produto saúde, que no primeiro ano de oferta ao mercado o mesmo representa mais de 50% da carteira de prémios.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	2017	2018	VARIAÇÃO
ACIDENTES DE TRABALHO	112 910	43 552	159%
AUTOMÓVEL	66 970	37 403	79%
CAUÇÃO	-28 265	28 265	-200%
MULTIRRISCOS	27 468	13 837	99%
RESPONSABILIDADE CIVIL	2 953	1 920	54%
VIAGEM	3 953	756	423%
SAÚDE	333 367	-	-
ACIDENTES PESSOAIS	15 149	-	-
MERCADORIAS TRANSPORTADAS	1 017	-	-
TOTAL	535 520	125 733	326%

Na sequência do empenho na concretização de seguros de carácter obrigatório seguidamente ao produto saúde destacam-se os produtos acidentes de trabalho representando cerca de 17% da carteira total de prémios e o produto automóvel com uma representatividade de 13% da carteira, equivalente a 67.127 mAOA.

09

Evolução do Negócio

À semelhança do sucedido com os custos com sinistros verificou-se um agravamento moderado da taxa de sinistralidade, cifrando-se em 2018 em 24% face aos 3% registados em 2017.

TAXAS DE SINISTRALIDADE	2018	2017	VARIAÇÃO
ACIDENTES DE TRABALHO	28%	1%	2680%
SAÚDE	24%	-	-
AUTOMÓVEL	21%	10%	108%
MULTIRRISCOS	16%	-	-
TOTAL	24%	3%	693%

09 Evolução do Negócio

As provisões técnicas brutas em 2018 ascendem a 270.069 mAOA e as provisões técnicas líquidas a 259.781 mAOA, apresentado um crescimento de 198% em função do crescimento verificado na carteira de prémios de seguro directo.

PROVISÕES TÉCNICAS	2018	2017	Variação
- DE SEGURO DIRECTO	270 069	94 218	187%
PROVISÕES MATEMÁTICAS PARA AT	21 021	18 687	12%
PENSÕES PRESUMÍVEIS	21 021	18 687	12%
PROVISÃO INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS PARA AT	19 872	10 888	83%
PROVISÕES PARA RISCOS EM CURSO	178 755	64 493	177%
PRÉMIOS	183 371	64 493	184%
CAUÇÃO	-	28 079	-100%
AUTOMÓVEL	34 777	24 190	44%
MULTIRRISCOS	11 313	10 424	9%
RESPONSABILIDADE CIVIL	1 799	1 636	10%
VIAGEM	363	164	121%
SAÚDE	135 119	-	-
CUSTOS DE AQUISIÇÃO	-4 617	-	-
PROVISÃO PARA SINISTROS PENDENTES	50 421	150	33514%
ACIDENTES DE TRABALHO	6 144	150	3996%
SAÚDE	40 043	-	-
AUTOMÓVEL	4 234	-	-
- DE RESSEGURO CEDIDO			
PROVISÕES PARA RISCOS EM CURSO	-10 288	-7 080	45%
TOTAL	259 781	87 138	198%

As provisões técnicas de resseguro cedido no montante de 10.288 mAOA, correspondem aos riscos cedidos em resseguro dos produtos viagem e multirriscos.

09 Evolução do Negócio

Resseguro Cedido

Com a ajuda Guy Carpenter, Broker de resseguro da Aliança, em 2018 foi aos tratados de 2017. Ao nível do resseguro facultativo foram celebrados dois contratos para riscos associados ao produto multimiscos.

Em 31 de Dezembro de 2018, a nossa conta técnica de resseguro cedido apresenta a seguinte posição.

RESSEGURO CEDIDO	2018	2017	Varição
PRÉMIOS	113 471	54 930	107%
COMISSÕES	-4 198	-2 093	101%
SINISTROS E VARIAÇÃO DAS PROVISÃO TÉCNICAS	-10 288	-7 080	45%
TOTAL	98 985	45 757	116%

O crescimento dos prémios de resseguro durante o exercício de 2018 é justificado maioritariamente pela actualização dos prémios mínimos de resseguro, os quais representam 77% dos prémios de resseguro cedido.

09 Evolução do Negócio

Resultado Técnico

Destaca-se o resultado técnico positivo avaliado em 164.675 mAOA impulsionado pelo resultado técnico de seguro directo.

RESULTADO TÉCNICO	2018	2017	Variação
- DE SEGURO DIRECTO			
PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS	535 521	127 859	319%
PROVISÕES TÉCNICAS	-132 423	-94 218	41%
CUSTOS COM SINISTROS	-120 693	-4 349	2675%
COMISSÕES	-18 745	-	-
RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO	263 660	29 292	800%
- DE RESSEGURO CEDIDO			
PRÉMIOS DE RESSEGURO	-113 471	-54 930	107%
PROVISÕES TÉCNICAS	10 288	7 080	45%
INDEMNIZAÇÕES	-	-	-
COMISSÕES	4 198	2 093	101%
RESULTADO RESSEGURO CEDIDO	-98 985	-45 757	116%
TOTAL	164 675	-16 465	-1100%

09 Evolução do Negócio

Custos Operacionais

Em 2018 os custos operacionais cifram-se em 681.013 mAOA, representado um crescimento significativo em 57% face a 2017.

A variação verificada na rubrica de custos com pessoal é justificada pela revisão salarial efectuada durante o exercício de 2018, com o objectivo de repor o poder de compra dos nossos Colaboradores.

Relativamente aos Fornecimentos e Serviços Externos o crescimento deveu-se essencialmente ao facto de uma parte relevante dos custos estar correlacionada com o crescimento do negócio e com a depreciação do Kwanza.

	2018	2017	Variação
CUSTOS OPERACIONAIS			
CUSTOS COM PESSOAL	370 282	202 760	83%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	226 956	180 769	26%
IMPOSTOS E TAXAS	33 598	17 711	90%
OUTROS	50 178	33 353	50%
TOTAL	681 013	434 593	57%

09 Evolução do Negócio

Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2018 os investimentos financeiros encontram-se avaliados em 1.486.724 mAOA, compostos por aplicações em Depósitos à Prazo e em Bilhetes do Tesouro, sendo estes últimos os mais representativos na percentagem de 62% do total de recursos aplicados.

BILHETES DO TESOURO	38%
IMÓVEIS	0%
OBRIGAÇÕES DO TESOURO	2%
DEPÓSITOS A PRAZO EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	60%
OBRIGAÇÕES EMPRESARIAS	0%
CAIXA E DOS	0%

O forte crescimento ocorrido nas provisões técnicas durante o exercício económico de 2018 fez com que a taxa de cobertura líquida dos investimentos financeiros passa-se para 237%.

Os investimentos financeiros que encontram-se a representar as provisões técnicas registaram um crescimento significativo face a 2017, em que todos os meios monetários encontravam-se alocados em depósitos à ordem.

09 Evolução do Negócio

INVESTIMENTOS FINANCEIROS	2018	2017	Variação
PROVISÕES TÉCNICAS DO SEGURO DIRECTO			
PROVISÕES MATEMÁTICAS PARA AT	21 021	18 687	12%
PROVISÃO INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS PARA AT	19 872	10 888	83%
PROVISÕES PARA RISCOS EM CURSO	178 755	64 493	177%
PROVISÃO PARA SINISTROS PENDENTES	50 421	150	33514%
TOTAL DAS PROVISÕES BRUTAS	270 069	94 218	187%
PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO			
PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO	-10 288	-7 080	45%
TOTAL DAS PROVISÕES LÍQUIDAS	259 781	87 139	198%
INVESTIMENTOS AFECTOS ÀS PROVISÕES TÉCNICAS SEGURO DIRECTO			
OBRIGAÇÕES DO TESOURO	-	-	-
BILHETES DO TESOURO	-	-	-
OBRIGAÇÕES EMPRESARIAIS	-	-	-
IMÓVEIS	-	-	-
DEPÓSITOS A PRAZO EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	590 000	-	-
CAIXA E DOS	24 697	977 503	-97%
TOTAL ACTIVOS DE REPRESENTAÇÃO	614 697	977 503	-37%
TAXA DE COBERTURA BRUTA	228%	1037%	-78%
TAXA DE COBERTURA LÍQUIDA	237%	1122%	-79%

09 Evolução do Negócio

Margem de Solvência

Em 31 de Dezembro de 2018 a Seguradora apresentava uma margem de solvência de 4%, ficando abaixo do mínimo regulamentar estabelecido no Capítulo III do Decreto Executivo n.º 6/03 de 24 de Janeiro do Ministério das Finanças.

Esta situação decorre principalmente dos prejuízos verificados desde o início de actividade da Companhia, em 2017, bem como por via da desvalorização cambial, fazendo com que a Seguradora não cumpra com o capital social exigido por lei equivalente ao contravalor em Kwanzas de 10.000.000 USD (Dez Milhões de Dólares Americanos).

MARGEM DE SOLVÊNCIA	2018	2017	Variação
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	16 204	395 754	-96%
ELEMENTOS A CONSTITUIR	432 050	280 000	54%
EXCESSO (INSUFICIÊNCIA) DE MARGEM DE SOLVÊNCIA	-415 846	115 75	-459%
TAXA DE COBERTURA	4%	141%	-97%

Realizou-se no dia 12 de Julho de 2019 uma Assembleia Geral de accionistas, onde foi deliberado um aumento do capital social da Seguradora no valor de 2.089.210 milhares de Kwanzas, fixando-se o capital social em 3.089.210 milhares de Kwanzas.

O aumento de capital registado em 2019, acima referido, permite suprir a insuficiência registada em 31 de Dezembro de 2018, permitindo a continuidade das operações e a manutenção de um rácio de solvência adequado nesta fase inicial de actividade. Considerando tanto os elementos constitutivos após o aumento de capital como o valor da margem a constituir em 31 de Dezembro de 2018, o rácio de solvência da Seguradora cifra-se nos 243,53%.



10

**Parecer do
Conselho Fiscal**

10

Parecer do Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

O Conselho Fiscal da Aliança Seguros, S.A. em observância e cumprimento das disposições legais e estatutárias em vigor e nos termos do seu mandato, vem submeter à apreciação de V. Exas., o Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório e Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, incluindo a proposta de aplicação dos resultados, cuja elaboração e conteúdo são da responsabilidade do Conselho de Administração.

No decurso do exercício económico de 2018 o Conselho Fiscal procedeu no âmbito das suas atribuições:

1. Ao acompanhamento com periodicidade e âmbito adequados das obrigações fiscais relativas às actividades da empresa, a regularidade e consistência dos registos contabilísticos e os cumprimentos das normas legais e estatutárias aplicáveis.
2. A verificação da conformidade das políticas contabilísticas aplicadas pela empresa face ao regulamentado a nível de provisões técnicas e não técnicas adequadas.
3. O Conselho tomou conhecimento do parecer do Auditor Externo - PWC, cuja opinião indica que as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e adequada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da empresa.
4. O Conselho Fiscal é de opinião que o Relatório e Contas do Conselho de Administração satisfazem as disposições legais e estatutárias, estando em condições de ser submetido à Assembleia Geral.

10

Parecer do Conselho Fiscal

5. O Conselho Fiscal anui a proposta de aplicação dos resultados do exercício apresentada pelo Conselho de Administração e emite parecer favorável à sua aprovação pela Assembleia Geral.
6. Nos termos da legislação em vigor, face ao resultado negativo em 412.956 milhares de AOA e respectivo impacto nos Capitais Próprios, tomamos conhecimento que o Conselho de Administração já tomou as providências previstas no artigo 1.º do Decreto Executivo n.º 70/06 de 7 de Junho do Ministério das Finanças, as empresas de seguro que explorem de forma conjunta

10

Parecer do Conselho Fiscal

os ramos Vida e Não Vida devem apresentar um capital social superior ou equivalente a USD 10.000.000,00 (Dez Milhões de Dólares Americanos) no sentido de se garantir a continuidade de operações por parte da empresa.

Em face do exposto, somos do parecer que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas do exercício de 31 de Dezembro de 2018 e a proposta de aplicação de resultados.

Luanda, 16 de Julho de 2019

Pelo Conselho Fiscal,



Clotilde Moreira
Presidente



Alice Gonçalves
Vogal

Leida Baxe
Vogal

The background is a complex, abstract composition of various colors and textures. It features broad, expressive brushstrokes in shades of yellow, orange, red, blue, and purple. There are also smaller, more delicate strokes and splatters, particularly in the upper right quadrant. The overall effect is one of dynamic energy and artistic freedom.

11

**Parecer do
Auditor Externo**

11

Parecer do
Auditor Externo*Relatório do Auditor Independente*

Ao Exmo. Conselho de Administração da
Aliança Seguros, S.A.

Introdução

1 Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Aliança Seguros, S.A. (adiante designada por Aliança ou Seguradora), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 que evidencia um total de 1 841 415 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 127 128 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido negativo de 412 956 milhares de Kwanzas, a Conta de Ganhos e Perdas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2 O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

11

Parecer do Auditor Externo

Responsabilidade do Auditor

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4 Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5 Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

*PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada,
Edifício Presidente – Largo 17 de Setembro, nº3, 1º andar – Sala 137, Luanda, República de Angola
Direct: +244 227 286 109/11 | +244 222 311 295 | Office Mobile +244 928 307 886 | Fax: +244 222 311 213
www.pwc.com/ao*

11

Parecer do
Auditor Externo*Opinião*

6 Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Aliança Seguros, S.A. em 31 de Dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro relativo ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador.

22 de Julho de 2019

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o nº E20170010

Representada por:

Ricardo Santos

Ricardo Santos, Perito Contabilista N° 20120086

An abstract painting featuring a rich palette of blue, brown, and black. The composition is dominated by horizontal and vertical brushstrokes, creating a sense of depth and texture. The colors are layered, with some areas appearing more saturated than others. The overall effect is one of dynamic movement and complex tonal relationships.

12

**Considerações
Finais**

12

Considerações Finais

Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos clientes parceiros de negócio, por que a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas actividades bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Aliança Seguros.

Cordialmente,

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

Mário A. Palhares

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Manuel Nunes

Vice-Presidente do Conselho de Administração

António Henriques da Silva

Presidente da Comissão Executiva

Marco Aurélio Mendes

Administrador Executivo



13

**Demonstrações
Financeiras**

13

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

Balanço

Montantes expressos em Kwanzas

Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

Designação	Notas	2018					2017	
		Vida	Não vida	Contas gerais	Totais activo bruto	Amortizações e provisões	Totais activo líquido	Totais activo líquido
ACTIVO								
Investimentos								
Títulos de rendimentos fixo	9	-	896.724	-	896.724	-	896.724	-
Depósitos instituições de crédito	9	-	590.000	-	590.000	-	590.000	-
Provisões técnicas de resseguro cedido								
- Provisões para riscos em curso	11	-	10.524	-	10.524	-	10.524	7.080
Prémios em cobrança								
- Directa	12	-	20.009	-	20.009	-	20.009	60.528
Devedores								
- Por operações de resseguro	14	-	2.868	-	2.868	-	2.868	-
Estado e outros entes públicos	15	-	-	5.262	5.262	-	5.262	-
Outras entidades	16	-	-	27.447	27.447	-	27.447	15.993
Outros elementos do activo								
- Imobilizações corpóreas e existências	5.1	-	-	61.170	61.170	(20.837)	40.333	29.235
- Depósitos bancários e caixas	17	-	-	24.638	24.638	-	24.638	977.503
		-	-	85.808	85.808	(20.837)	64.971	1.006.738
Acréscimos e diferimentos								
- Acréscimos de Provitos	18	-	-	73.339	73.339	-	73.339	-
- Custos diferidos	18	-	-	39.347	39.347	-	39.347	17.397
Imobilizações incorpóreas								
	5.1	-	-	168.044	168.044	(57.120)	110.924	144.330
TOTAL DO ACTIVO		-	1.520.125	399.247	1.919.372	(77.957)	1.841.415	1.252.066

13 Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

Balanço

Montantes expressos em Kwanzas

Designação	Notas	2018			2017	
		Vida	Não vida	Contas gerais	Totais	
PASSIVO						
Provisões técnicas						
De seguros directos						
- Provisões matemáticas ramo acidentes trabalho	11	-	21.021	-	21.021	18.687
- Provisões para riscos em curso	11	-	178.754	-	178.754	64.493
- Prov. incapacidades temporária AT	11	-	19.872	-	19.872	10.888
- Provisões para sinistros pendentes	11	-	50.421	-	50.421	150
Outras provisões						
- Provisões para prémios em cobrança	8	-	472	-	472	3.262
- Provisões para outros riscos e encargos	8	-	6.963	-	6.963	654
Credores						
- Por operações de seguro directo	13	-	20.635	-	20.635	-
- Por operações de resseguro	14	-	4.472	-	4.472	20.966
- Estado e outros entes públicos	15	-	-	16.903	16.903	10.561
- Empréstimos bancários	16	-	-	1.208.456	1.208.456	85.408
- Accionistas	16	-	-	30.686	30.686	298.064
- Outras entidades	16	-	-	57.480	57.480	67.844
		-	25.107	1.313.525	1.338.632	482.843
Acréscimos e diferimentos						
- Acréscimos de custos	18	-	-	98.152	98.152	131.005
TOTAL DO PASSIVO		-	302.610	1.411.677	1.714.287	711.982
CAPITAL PRÓPRIO						
Capital	19	-	-	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Resultados transitados	19	-	-	(459.916)	(459.916)	-
Provisão imposto sobre lucros		-	-	-	-	-
Resultado do exercício		-	-	(412.956)	(412.956)	(459.916)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		-	-	127.128	127.128	540.084
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO		-	302.610	1.538.805	1.841.415	1.252.066

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2018.

13 Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

Conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

Montantes expressos em Kwanzas

Designação	Notas	2018										2017
		Vida	Acidentes, doenças e viagens	Incêndio e elementos natureza	Outros danos em coisas	Automóveis	Transportes	Petro química	Multi-riscos	Outros	Contas gerais	Totais
DÉBITOS												
Provisão matemática												
- De seguros directos	20	-	2.945	-	-	-	-	-	-	-	2.945	18.687
Provisão para riscos em curso												
- De seguro directo	21	-	-	-	-	-	-	579.066	-	-	579.066	64.493
- De resseguro cedido (diminuição)	21	-	-	-	-	-	-	21.514	-	-	21.514	-
Provisão para incapacidades temporárias de acidente trabalho	11.1	-	16.059	-	-	-	-	-	-	-	16.059	10.888
Provisão para sinistros pendentes	11.3	-	50.272	-	-	-	-	-	-	-	50.272	150
Provisão para prémios em cobrança	12.1	-	4	-	-	357	-	(3.151)	-	-	(2.790)	3.262
Indemnizações												
- De seguros directos		-	56.466	-	-	9.430	-	4.526	-	-	70.422	4.199
- Do exercício	23	-	56.466	-	-	9.284	-	4.526	-	-	70.276	4.199
- De Seguros Anteriores (Reajustamento)	23	-	-	-	-	146	-	-	-	-	146	-
Comissões												
- De Seguros Directos	24	-	14.484	-	-	442	-	3.809	-	-	18.735	-
- De Resseguros Aceites	24	-	10	-	-	-	-	-	-	-	10	-
Encargos de resseguros cedidos												
- Prémios	25	-	3.048	-	-	-	-	23.242	87.162	-	113.470	54.930
Custos com o pessoal	26.2	-	-	-	-	-	-	-	-	370.282	370.282	202.760
Outros custos administrativos	26.3	-	-	-	-	-	-	-	-	226.957	226.957	180.771
Impostos e taxas	26.4	-	-	-	-	-	-	-	-	33.598	33.598	17.711
Amortizações	26.5	-	-	-	-	-	-	-	-	48.266	48.266	29.437
Provisões Para Créditos de Cobrança Duvidosa		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões para riscos e encargos	8	-	-	-	-	-	-	-	-	4.702	4.702	654
Custos e perdas financeiras	27.1	-	-	-	-	-	-	-	-	122.026	122.026	15.462
Custos e perdas extraordinárias	27.2	-	-	-	-	-	-	-	-	9.730	9.730	1.196
Outros custos	27.3	-	-	-	-	-	-	-	-	51	51	4
Impostos sobre os lucros do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DOS DÉBITOS		-	143.276	-	-	10.229	-	629.066	87.162	815.612	1.685.315	604.604

13 Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

Conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

Montantes expressos em Kwanzas

Designação	Notas	2018										2017	
		Vida	Acidentes, doenças e viagens	Incêndio e elementos natureza	Outros danos em coisas	Automóveis	Transportes	Petro química	Multiriscos	Outros	Comiss. gerais	Totais	Totais
CRÉDITOS													
Provisão matemática													
- De Seguros Directos (Diminuição)	20	-	611	-	-	-	-	-	-	-	-	611	-
Provisão para riscos em curso													
- De Seguros Directos (Diminuição)	21	-	-	-	-	-	-	460.188	-	-	-	460.188	-
- De resseguros cedidos	21	-	-	-	-	-	-	24.958	-	-	-	24.958	7.080
- De custos de aquisição	21	-	3.184	-	-	149	-	1.284	-	-	-	4.617	-
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	11.2	-	7.075	-	-	-	-	-	-	-	-	7.075	-
Provisão para Desvio de Sinistralidade		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prémios e seus adicionais													
- De seguros directos	28	-	465.379	-	-	67.988	-	28.993	(26.638)	-	-	535.520	125.734
Recargas de resseguros cedidos													
- Comissões	25	-	-	-	-	-	-	4.198	-	-	-	4.198	2.093
Rendimentos de Investimentos													
- De valores afectos às provisões técnicas	29	-	-	-	-	-	-	-	-	80.283	-	80.283	-
- De valores Livres	29	-	-	-	-	-	-	-	-	40.673	-	40.673	-
Proveitos e ganhos extraordinários	27	-	-	-	-	-	-	-	-	100.051	-	100.051	-
Outros proveitos	27	-	-	-	-	-	-	-	-	14.185	-	14.185	9.781
TOTAL DOS CRÉDITOS			476.249			68.135		519.621	(26.638)	235.192	1.272.359	144.688	
Resultado do exercício			332.973			57.906		(109.385)	(114.020)	(580.420)	(412.956)	(459.916)	

O anexo faz parte integrante da conta de ganhos e perdas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

Introdução

1. Actividade

A Aliança Seguros, S.A., adiante igualmente designada por “Seguradora” ou por “ALIANÇA”, tem por objecto principal e exclusivo o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro na totalidade dos ramos vida e não vida, bem como a gestão de fundo de pensões, com a amplitude permitida por lei. Acessoriamente, exerce actividades conexas ou complementares dos seguros e resseguros a que se dedica, como resultado das suas aplicações financeiras.

A Seguradora foi constituída em 16 de Janeiro de 2015, sendo gerida através de uma Comissão Instaladora, tendo iniciado a sua actividade em Julho de 2017 com a obtenção certificado de licença de operação pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), emitida em 02 de Maio 2017.

As notas às contas incluídas no Anexo respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES) no respeitante às notas 1 a 10. As restantes notas compreendem a informação considerada relevante ou com situações a reportar, seguindo para tal a ordem das demonstrações financeiras.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da Seguradora, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Decreto no 79-A/2002, de 5 de Dezembro.

O balanço e a conta de ganhos e perdas da Seguradora em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 (o exercício de 2017 não corresponde a 12 meses, a Seguradora iniciou a sua actividade em Julho deste ano) encontram-se expressos em milhares de Kwanzas (mAKZ), tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base nas taxas de câmbio em vigor naquelas datas.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o PCES requer que a Seguradora efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos.

As demonstrações financeiras estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos investimentos, os quais estão registados com base no princípio do valor actual (valor de mercado), quando tal é possível.

As demonstrações financeiras respeitam as características de relevância e fiabilidade e foram elaboradas na base do princípio da continuidade da Seguradora e do acréscimo tendo em conta outros princípios contabilísticos como o da consistência da informação, materialidade e não compensação de saldos.

2.2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Investimentos

Os investimentos são valorizados com base no princípio do valor actual.

Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual de mercado apurado à data da avaliação. Se não for possível determinar o valor de mercado de um imóvel, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta "Flutuação de Valores – De Imóveis".

Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros, quando cotados, são valorizados ao seu valor de mercado, entendido este como o valor de cotação à data do balanço. Quando não cotados, são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização, não podendo exceder os seguintes valores:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

- Acções e quotas: ao valor que proporcionalmente lhes corresponde nos capitais próprios da empresa, de acordo com as últimas demonstrações financeiras aprovadas;
- Obrigações: ao valor de aquisição, se emitidas durante o exercício, ou ao valor nominal, se emitidas em exercícios anteriores.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – De Títulos”.

Quando da alienação, as mais e menos-valias efectivas são reconhecidas como resultado no exercício em que ocorrem e são registadas nas respectivas contas de “Ganhos realizados em investimentos” ou “Perdas realizadas em investimentos”.

Rendimentos

Os rendimentos a registar no exercício, quando aplicável, obedecem ao princípio da especialização do exercício com excepção dos rendimentos de acções que são contabilizados na altura do respectivo recebimento.

Em 31 de Dezembro de 2018, a Seguradora não detinha nos seus activos quaisquer investimentos realizados em imóveis.

b. Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As Imobilizações corpóreas e incorpóreas estão valorizadas ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações (nota 5).

O custo de aquisição é entendido como o preço de compra acrescido dos gastos acessórios suportados até à sua entrada em funcionamento.

As amortizações e reintegrações são calculadas pelo método das quotas constantes, respeitando as taxas legais previstas pelo Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	Vida útil	Taxas anuais
Imobilizações incorpóreas		
Despesas de constituição	5	20,00%
Despesas de investigação e desenvolvimento	5	20,00%
Software	5	20,00%
Outros imobilizados incorpóreos	5	20,00%
Imobilizações Corpóreas		
Equipamento administrativo	3 a 6	33,33% a 16,66%
Equipamento Informático	3 a 4	33,33% a 25%
Instalações interiores	5	20%
Equipamento de carga e transporte	4	25%
Outras Imobilizações corpóreas	5 a 15	33,33% a 6,66%

Benfeitorias e grandes reparações subsequentes são reconhecidas como activo sempre que for provável que delas resultarão benefícios económicos futuros para a Seguradora.

c. Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são contabilizadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas (AKZ) à taxa de câmbio de referência à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na conta de ganhos e perdas do exercício, nas rubricas "Outros custos" e "Outros proveitos".

13

Notas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as taxas de câmbio oficiais de referência divulgadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA), do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e face ao Euro (EUR) eram os seguintes:

	2018	2017
1 USD	310,158	166,749
1 EUR	354,728	186,303

d. Depósitos bancários e caixa

Nestas rubricas são registados os valores imediatos ou quase imediatamente disponíveis e outros que, pela sua natureza, se lhes assemelhem (nota 17).

e. Provisões técnicas

As seguradoras devem constituir e manter provisões técnicas, para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguros. Para tal, são observadas as formas de apuramento e metodologias de aplicação conforme o disposto no Decreto-Executivo no 06/03, de 24 de Janeiro.

As provisões técnicas a serem constituídas pela Seguradora, quando aplicável, são as seguintes:

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso (provisão para prémios não adquiridos) destina-se a garantir, relativamente a cada um dos contratos em vigor, com excepção dos respeitantes ao "ramo vida", a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do efectivo vencimento. Desta forma, esta provisão reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

Esta provisão é calculada, contrato a contrato, por aplicação do método “pro rata temporis”, a partir dos prémios processados líquidos de estornos e anulações, sendo apresentada no balanço na rubrica “Provisões Técnicas”. A Seguradora difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro.

Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática do ramo vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou homologação, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

A provisão para incapacidades temporárias serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias de “Acidentes de Trabalho” corresponde a 25% dos prémios processados do ramo “Acidentes de Trabalho” líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício, conforme requerido legalmente.

Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde ao (i) valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados, (ii) ou já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício e (iii) a responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

A provisão para sinistros pendentes é calculada, sinistro a sinistro, com base no valor previsível do respectivo custo total, deduzido de eventuais pagamentos já realizados.

Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido compreendem os montantes efectivos ou estimados que, em conformidade com os tratados de resseguro, correspondem à parte dos resseguradores nos montantes brutos das provisões técnicas de seguro directo.

f. Outras provisões

Provisão para prémios em cobrança

Esta provisão é constituída para fazer face aos riscos de cobrança dos recibos de prémios. A provisão para prémios em cobrança é determinada aplicando os critérios requeridos pela ARSEG, previstos no Decreto-Executivo no 05/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças.

Provisão para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, com excepção dos prémios em cobrança, ao seu valor previsional de realização, por aplicação dos critérios económicos.

Provisão para riscos e encargos

As provisões para riscos e encargos são originadas para registar as responsabilidades derivadas dos riscos de natureza específica e provável, não incluindo valores que se destinam a corrigir elementos do activo.

g. Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.



13

Notas às Demonstrações Financeiras

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice (independentemente do momento do seu recebimento) e os sinistros são registados aquando da participação, a Seguradora realiza determinadas especializações de custos e proveitos que afectam, para além da rubrica de “Acréscimos e diferimentos”, as contas de provisões técnicas, nomeadamente a provisão para riscos em curso e a provisão para sinistros.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos, e os sinistros de resseguro cedido são registados como proveitos da mesma forma que os sinistros de seguro directo.

h. Responsabilidades por férias e subsídio de férias

Incluída na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, corresponde a cerca de 2 meses de remunerações e respectivos encargos, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada exercício perante os empregados pelos serviços prestados até àquela data, a regularizar posteriormente (nota 18).

i. Impostos sobre lucros

A Seguradora encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial – Grupo A. O imposto sobre os lucros é determinado com base em declarações de auto liquidação elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, sendo de 30% a taxa nominal em vigor no exercício de 2018. As declarações ficam sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 (cinco) anos.

j. Comissões

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contractos de seguros. As comissões contratadas são registadas como custos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices. São ainda registadas em comissões as estimativas de comissões adicionais atribuíveis em função de objectivos de produção.

k. Devedores

Os saldos devedores são valorizados ao custo histórico ou ao valor de realização, dos dois o mais baixo.



13

Notas às Demonstrações Financeiras

É considerado como custo histórico o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (caso aplicável) para reflectir as situações (i) dos juros vencidos, relativos a dividas que não tenham sido recebidas na data de pagamento e (ii) das diferenças de cambio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de cambio a data de fecho as quantias em moedas estrangeiras em divida na data de relato.

O valor realizável líquido é o valor pelo qual, através de uma análise comercial, se espera que as dividas possam ser recebidas. Na determinação deste valor deverão ser tidos em conta os valores que se espera que venham a ocorrer com eventuais descontos e créditos que tenham de ser concedidos para conseguir cobrar as dividas e com custo de esforço de cobrança.

O ajustamento do custo histórico para o valor realizável líquido quando este for inferior ao primeiro deverá ser reconhecido através da constituição de uma provisão para créditos de cobrança duvidosa, a qual será ajustada ou anulada quando se alterarem ou cessarem as razões que determinam a sua constituição.

I. Credores

Os saldos credores são, regra geral, valorizados ao custo histórico.

Em condições excepcionais as contas a pagar são valorizadas ao valor de liquidação.

É considerado como custo histórico o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (caso aplicável) para reflectir as situações (i) dos juros vencidos, relativos a dividas que não tenham sido pagas na data de vencimento e (ii) das diferenças de cambio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de cambio a data de fecho as quantias em moedas estrangeiras em divida na data de relato.

Em condições excepcionais, sempre que o valor da liquidação for inferior ao custo histórico, como no caso de ter havido uma redução ou perdão de divida, o valor nominal é reduzido de forma directa para o seu valor de realização, através da criação de um proveito extraordinário na conta de Ganhos e Perdas, se daí resultar um passivo não exigível.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

3. DERROGAÇÕES AOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, em conformidade com as disposições do PCES.

Notas ao balanço

Em 31 de Dezembro de 2018, a ALIANÇA não dispõe de títulos e participações financeiras nos seus activos, conforme mencionado na nota introdutória (nota 2.2.a).

5. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE IMOBILIZAÇÕES

5.1. Composição e movimentos do período

As variações ocorridas nas rubricas de immobilizações incorpóreas e corpóreas durante o exercício de 2018 e 2017 foram as seguintes:



13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018							
	Saldos em 31-12-2017			Aumentos	Amortizações do exercício (Nota 24.5)	Saldos em 31-12-2018		
	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Activo líquido			Activo bruto	Amortizações acumuladas	Activo líquido
Imobilizações incorpóreas								
Despesas de constituição	1.237	(247)	990	495	(346)	1.732	(693)	1.039
Despesas de investigação e desenvolvimento	165.024	(22.900)	142.124	-	(33.005)	165.024	(55.905)	109.119
Outros imobilizados incorpóreos	999	(33)	966	-	(200)	999	(233)	766
Software	289	(39)	250	-	(96)	289	(289)	-
	167.549	(23.219)	144.330	495	(33.647)	168.044	(57.120)	110.924
	167.549	(23.219)	144.330	495	(33.647)	168.044	(57.120)	110.924
Imobilizações corpóreas								
Equipamentos administrativo	1.606	(236)	1.370	216	(307)	1.822	(543)	1.279
Equipamentos informáticos	3.165	(559)	2.606	3.242	(1.560)	6.407	(2.119)	4.288
Equipamento de transporte	13.780	(3.445)	10.335	20.500	(8.570)	34.280	(12.015)	22.265
Outros equipamentos e instalações	16.902	(1.978)	14.924	1.759	(4.182)	18.661	(6.160)	12.501
	35.453	(6.218)	29.235	25.717	(14.619)	61.170	(20.837)	40.333
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
	35.453	(6.218)	29.235	25.717	(14.619)	61.170	(20.837)	40.333
Total de imobilizações	203.002	(29.437)	173.565	26.212	(48.266)	229.214	(77.957)	151.257

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica “Equipamento de transporte” apresentou uma variação, essencial, decorrente da Seguradora ter adquirido uma viatura para o exercício da sua actividade.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

5.2. Composição por critério de valorimetria

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de imobilizado incorpóreo e corpóreo decompunham-se por critério de valorimetria como segue:

	2018			2017		
	Valor Líquido Custo histórico	Valor de realização	Total	Valor Líquido Custo histórico	Valor de realização	Total
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de constituição	1.039	-	1.039	990	-	990
Despesas de investigação e desenvolvimento	109.119	-	109.119	142.124	-	142.124
Outros imobilizados incorpóreos	766	-	766	966	-	966
Software	-	-	-	250	-	250
	110.924	-	110.924	144.330	-	144.330
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-
	110.924	-	110.924	144.330	-	144.330
Imobilizações corpóreas						
Equipamentos administrativo	1.279	-	1.279	1.370	-	1.370
Equipamentos informáticos	4.288	-	4.288	2.606	-	2.606
Equipamento de transporte	22.265	-	22.265	10.335	-	10.335
Outros equipamentos e instalações	12.501	-	12.501	14.924	-	14.924
	40.333	-	40.333	29.235	-	29.235
Total de imobilizações	151.257	-	151.257	173.565	-	173.565

13

Notas às Demonstrações Financeiras

6. MOVIMENTOS RELATIVOS A REAVALIAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2018, a Seguradora não efectuou quaisquer reavaliações durante o exercício.

7. EXPLICAÇÃO DO TRATAMENTO FISCAL DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018, a ALIANÇA não apresentava quaisquer valores em reserva de reavaliação no seu balanço.

8. DESDOBRAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS DE PROVISÕES NÃO TÉCNICAS

8.1. Composição e movimentos do período

As variações ocorridas nas rubricas de provisões não técnicas durante o exercício de 2018 e 2017 foram as seguintes:

	2018			Saldos em 31-12-2018
	Saldos em 31-12-2017	Aumentos	Diminuições	
Provisão para outros riscos e encargos				
Provisão para contingências fiscais	654	6.309	-	6.963
	654	6.309	-	6.963
Outras provisões				
Provisões para prémios em cobrança	3.262	-	(2.790)	472
	3.262	-	(2.790)	472
Total provisões não técnicas	3.916	6.309	(2.790)	7.435

13

Notas às Demonstrações Financeiras

9. INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018, as rubricas de investimentos decompunham-se da seguinte forma:

	Saldos em 31-12-2017	2018		Saldos em 31-12-2018
		Aumentos	Diminuições	
Titulos de rendimento fixo				
De dívida pública	-	896.724	-	896.724
	-	896.724	-	896.724
Depósitos em instituições de crédito				
Depósitos a prazo (a)	-	590.000	-	590.000
	-	590.000	-	590.000
Total Investimentos	-	1.486.724	-	1.486.724

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica "De dívida pública" corresponde na sua totalidade a Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Tesouro Angolano no montante de 896.724 mAOA. Os Bilhetes do Tesouro apresentam maturidade inferior a um ano, tendo uma yield de 17%.

a) Em 31 de Dezembro de 2018 os "Depósitos a prazo" decompunham-se da seguinte forma:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

a) Em 31 de Dezembro de 2018 os “Depósitos a prazo” decompunham-se da seguinte forma:

	2018
Banco de Negócios Internacional	
Entre 1 e 3 meses	590.000
	<u>590.000</u>
Total Depósitos	590.000

10. IMÓVEIS

Em 31 de Dezembro de 2018, a ALIANÇA não apresentava quaisquer valores na rubrica de imóveis no seu balanço, conforme mencionado na nota introdutória (nota 2.2.a).

11. PROVISÕES TÉCNICAS LIQUIDAS DE RESSEGURO

11.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de provisões técnicas líquidas de resseguro apresentam o seguinte detalhe:



13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018			2017		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisões técnicas - Seguro directo						
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-
Provisão matemática de acidentes de trabalho	-	21.021	21.021	-	18.687	18.687
Provisão para riscos em curso	-	178.754	178.754	-	64.493	64.493
Provisão para incapacidades temporárias de AT	-	19.872	19.872	-	10.888	10.888
Provisão para sinistros pendentes	-	50.421	50.421	-	150	150
	-	270.068	270.068	-	94.218	94.218
Provisões técnicas - Resseguro cedido						
Provisões para riscos em curso	-	(10.524)	(10.524)	-	(7.080)	(7.080)
	-	(10.524)	(10.524)	-	(7.080)	(7.080)
Total provisões técnicas - Líquidas de resseguro	-	259.544	259.544	-	87.138	87.138

11.2 Composição ramo não-vida

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a informação por ramo não vida decompunha-se conforme segue:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018					Total
	Acidentes de trabalho	Acid. pess., doenças e viagens	Automóvel	Multi-riscos	Seguros Diversos	
Provisões técnicas - Seguro directo						
Provisão matemática de acidentes de trabalho	21.021	-	-	-	-	21.021
Provisão para riscos em curso	(1.480)	(1.705)	(149)	(1.284)	183.371	178.753
Provisão para incapacidades temporárias de AT	-	19.872	-	-	-	19.872
Provisão para sinistros pendentes	-	46.187	4.234	-	-	50.421
	19.541	64.354	4.085	(1.284)	183.371	270.067
Provisões técnicas - Resseguro cedido						
Provisões para riscos em curso	-	(236)	-	-	(10.288)	(10.524)
	-	(236)	-	-	(10.288)	(10.524)

	2017					Total
	Acidentes de trabalho	Acid. pess., doenças e viagens	Automóvel	Multi-riscos	Seguros Diversos	
Provisões técnicas - Seguro directo						
Provisão matemática de acidentes de trabalho	18.687	-	-	-	-	18.687
Provisão para riscos em curso	-	164	25.826	38.503	-	64.493
Provisão para incapacidades temporárias de AT	-	10.888	-	-	-	10.888
Provisão para sinistros pendentes	-	150	-	-	-	150
	18.687	11.202	25.826	38.503	-	94.218
Provisões técnicas - Resseguro cedido						
Provisões para riscos em curso	-	(236)	-	-	(6.844)	(7.080)
	-	(236)	-	-	(6.844)	(7.080)

13

Notas às Demonstrações Financeiras

11.3 Movimentos do período

As variações ocorridas nas rubricas de provisões não técnicas durante o exercício de 2018 e 2017 foram as seguintes:

	2018			Saldos em 31-12-2018
	Saldos em 31-12-2017	Aumentos	Diminuições	
Provisões técnicas - Seguro directo				
Provisão matemática de acidentes de trabalho	18.687	2.945	(611)	21.021
Provisão para riscos em curso	64.493	600.580	(489.763)	175.310
Provisão para incapacidades temporárias de AT	10.888	16.059	(7.075)	19.872
Provisão para sinistros pendentes	150	50.272	-	50.422
	94.218	669.856	(497.449)	266.625
Provisões técnicas - Resseguro cedido				
Provisões para riscos em curso	(7.080)	-	(3.444)	(10.524)
	(7.080)	-	(3.444)	(10.524)

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2017			
	Saldos em 31-12-2016	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31-12-2017
Provisões técnicas - Seguro directo				
Provisão matemática de acidentes de trabalho	-	18.687	-	18.687
Provisão para riscos em curso	-	64.493	-	64.493
Provisão para incapacidades temporárias de AT	-	10.888	-	10.888
Provisão para sinistros pendentes	-	150	-	150
	-	94.218	-	94.218
Provisões técnicas - Resseguro cedido				
Provisões para riscos em curso	-	(7.080)	-	(7.080)
	-	(7.080)	-	(7.080)

12. PRÉMIOS EM COBRANÇA

12.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica prémios em cobrança apresentavam a seguinte composição:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018	2017
Ramo não vida		
Acidentes, doença e viagens:		
- Acidentes de trabalho	9.456	-
- Acidentes pessoais, doença e viagem	2.506	19.086
Automóvel	7.750	1.928
Multi-riscos	297	12.602
Outros	-	26.912
	20.009	60.528
Total prémios em cobrança	20.009	60.528

12.2 Movimentos do período em provisões

Os prémios líquidos de provisão para prémios em cobrança, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, detalham-se conforme segue:

	2018			2017		
	Prémios em cobranças	Provisão Prémios em cobranças	Total Liquido	Prémios em cobranças	Provisão Prémios em cobranças	Total Liquido
Ramo não vida						
Acidentes, doença e viagens:						
- Acidentes de trabalho	9.456	-	9.456	-	-	-
- Acidentes pessoais, doença e viagem	2.506	-	2.506	19.086	4	19.090
Automóvel	7.750	(472)	7.278	1.928	(115)	1.813
Multi-riscos	297	-	297	12.602	(3.151)	9.451
Outros	-	-	-	26.912	-	26.912
	20.009	(472)	19.537	60.528	(3.262)	57.266
Total prémios em cobrança líquido de provisões	20.009	(472)	19.537	60.528	(3.262)	57.266

13

Notas às Demonstrações Financeiras

A evolução da provisão para prémios em cobrança, durante o ano de 2018 e 2017, foi a seguinte:

	2018			Saldos em 31.12.2018
	Saldos em 31.12.2017	Aumentos	Diminuições	
Ramo não vida				
Acidentes, doença e viagens:				
<i>Acidentes de trabalho</i>	-	-	-	-
<i>Acidentes pessoais, doença e viagem</i>	(4)	4	-	-
Automóvel	115	357	-	472
Multi-risco	3.151	-	(3.151)	-
	<u>3.262</u>	<u>361</u>	<u>(3.151)</u>	<u>472</u>

13. DEVEDORES E CREDITORES POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO

13.1 Composição e principais rubricas

Em 31 de Dezembro de 2018, as principais rubricas de devedores e credores por operações de seguro de seguro directo apresentavam a seguinte composição:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Estornos de prémios	-	(863)	(863)
Mediadores de seguros	-	(6.586)	(6.586)
	-	(7.449)	(7.449)
Movimentos de cobrança por regularizar	-	(13.186)	(13.186)
	-	(13.186)	(13.186)
Total de outros devedores e credores por operações de Seguro Directo	-	(20.635)	(20.635)

14. DEVEDORES E CREDITORES POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO

14.1 Composição e principais rubricas

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as principais rubricas de devedores e credores por operações de resseguro apresentavam a seguinte composição:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018			2017		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Multi-riscos	2.868	(3.759)	(891)	2.093	(6.978)	(4.885)
Viagem	-	(713)	(713)	-	(648)	(648)
Outros	-	-	-	-	(15.433)	(15.433)
	<u>2.868</u>	<u>(4.472)</u>	<u>(1.604)</u>	<u>2.093</u>	<u>(23.059)</u>	<u>(20.966)</u>
Total de outros devedores e credores por operações de resseguro	2.868	(4.472)	(1.604)	2.093	(23.059)	(20.966)

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os principais devedores e credores por operações de resseguro eram constituídos pelas seguintes entidades:

	2018			2017		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Swiss Reinsurance Company LTD (Switzerland)	749	-	749	-	(2.442)	(2.442)
Scor Global P&C Ibérica Sucursal (Spain)	299	-	299	-	(977)	(977)
African Reinsurance Corporation Limited (Mauritius)	1.820	-	1.820	-	(733)	(733)
Trust International Insurance & Reinsurance Co. (Bahrain)	-	(2.210)	(2.210)	-	(733)	(733)
African Reinsurance Corporation, Ebene Branch	-	(1.549)	(1.549)	-	-	-
Mapfre Asistencia, S.A.	-	(713)	(713)	-	(648)	(648)
Guy Carpenter & Cia, S.A.	-	-	-	-	(15.433)	(15.433)
Total de outros devedores e credores por operações de resseguro	2.868	(4.472)	(1.604)	-	(20.966)	(20.966)

Nestas rubricas são registados os prémios cedidos, deduzidos de comissões a receber, da quota parte nos sinistros a receber e das profit commissions apuradas, líquidos dos pagamentos ou rendimentos efectuados.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

15.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de estado e outros entes públicos credores apresentavam a seguinte composição:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018		2017	
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos líquidos
Imposto sobre os lucros				
Retenções efectuadas por terceiros	1.488	-	1.488	-
Imposto a pagar/recuperar	2.138	-	2.138	-
	<u>3.626</u>	<u>-</u>	<u>3.626</u>	<u>-</u>
Imposto de selo				
Selo de apólice	235	-	235	-
Selo de recibo	-	(350)	(350)	182
	<u>235</u>	<u>(350)</u>	<u>(115)</u>	<u>182</u>
Retenção de impostos na fonte				
Imposto sobre rendimento do trabalho	586	(3.674)	(3.088)	2.757
Imposto do selo de mediação e análise de risco	22	-	22	-
Contribuição especial sobre operações bancárias	-	(2.138)	(2.138)	-
Imposto Industrial sobre prestações serviços	-	(3.839)	(3.839)	3.551
	<u>608</u>	<u>(9.651)</u>	<u>(9.043)</u>	<u>6.308</u>
Contribuições para a segurança social				
Contribuições da empresa	-	(3.828)	(3.828)	1.653
Contribuições dos trabalhadores	793	-	793	579
	<u>793</u>	<u>(3.828)</u>	<u>(3.035)</u>	<u>2.232</u>
Outros impostos e taxas				
Fundo de garantia automóvel	-	(3.074)	(3.074)	1.839
	<u>-</u>	<u>(3.074)</u>	<u>(3.074)</u>	<u>1.839</u>
Total de estados e outros entes públicos	5.262	(16.903)	(11.641)	10.561

13

Notas às Demonstrações Financeiras

16. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

16.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de outros devedores e credores apresentavam a seguinte composição:

	2018			2017		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Empréstimos bancários (Nota 30)	-	(1.208.456)	(1.208.456)	-	(85.408)	(85.408)
	-	(1.208.456)	(1.208.456)	-	(85.408)	(85.408)
Accionistas (Nota 30)	-	(30.686)	(30.686)	-	(298.064)	(298.064)
	-	(30.686)	(30.686)	-	(298.064)	(298.064)
Outras entidades						
Fornecedores	18.958	(27.060)	(8.102)	-	(47.331)	(47.331)
Pessoal	8.477	(21.488)	(13.011)	1.428	(16.247)	(14.819)
Devedores e credores diversos	12	(8.932)	(8.920)	14.565	(4.266)	10.299
	27.447	(57.480)	(30.033)	15.993	(67.844)	(51.851)
Total de outros devedores e credores	27.447	(1.296.622)	(1.269.175)	15.993	(451.316)	(435.323)

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos credores da rubrica “Empréstimos bancários” respeita a uma conta caucionada e um financiamento de médio/longo prazo detidos junto do BNI – Banco de Negócio Internacional, para as quais encontram-se contratualizadas taxa de juros na ordem dos 16,00%.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos credores da rubrica “Accionistas” corresponde, na sua totalidade, a um empréstimo concedido, pelo Banco BNI, para gestão inerente ao processo de início de actividade da Seguradora.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos credores da rubrica "Outras entidades – Fornecedores" referem-se a montantes a pagar a prestadores de serviços relativos a serviços de consultoria prestados, a liquidar no exercício seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos devedores da rubrica "Outras entidades – Pessoal" referem-se adiantamentos a colaboradores bem como obrigações salariais, os quais serão descontados e regularizados nos processamentos salariais a processar no decorrer do exercício de 2019.

17. DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

17.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2018	2017
Caixa		
Moeda nacional	-	131
	-	131
Depósitos à ordem		
Moeda nacional (Nota 30)	23.852	977.372
	23.852	977.372
Outras Disponibilidades		
Moeda nacional	786	-
	786	-
Total de disponibilidades	24.638	977.503

13

Notas às Demonstrações Financeiras

18. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

18.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de acréscimos e diferimentos activos e passivos apresentam a seguinte composição:



13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018	2017
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	73.339	-
	<u>73.339</u>	<u>-</u>
	73.339	-
Custos diferidos		
Aluguer de equipamentos	-	11.276
Outros custos diferidos	39.347	6.121
	<u>39.347</u>	<u>17.397</u>
	39.347	17.397
Acréscimos de custos		
Juros a liquidar	(32.278)	(4.248)
	<u>(32.278)</u>	<u>(4.248)</u>
Remunerações e respectivos encargos a liquidar:		
- Remunerações	(23.762)	(9.519)
- Subsídio de férias	(23.762)	(9.519)
- Encargos sobre remunerações	(1.901)	(296)
	<u>(49.425)</u>	<u>(19.334)</u>
Outros acréscimos de custos:		
- Contabilidade e Auditoria	(10.326)	(6.342)
- Rendas e aluguer	-	(100.039)
- Comunicação	(269)	(156)
- Outros acréscimos	(5.854)	(886)
	<u>(16.449)</u>	<u>(107.423)</u>
	(98.152)	(131.005)

13

Notas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de Dezembro de 2018, o total da rubrica “Acréscimos de custos – Remunerações” refere-se a estimativa de remunerações e respectivos encargos aplicáveis dos colaboradores da Seguradora, a liquidar em 2019.

19. CAPITAL PRÓPRIO

19.1 Composição e movimentos do período

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos nas rubricas de capital próprio foram os seguintes:

	2018			Saldos em 31-12-2018
	Saldos em 31-12-2017	Aumentos	Reduções	
Capital social				
Capital subscrito realizado	1 000 000	-	-	1 000 000
	<u>1 000 000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 000 000</u>
Resultados transitados	-	(459 916)	-	(459 916)
Resultado do exercício	(459 916)	(412 956)	-	(412 956)
Total de capital próprio	540 084	(872 872)	-	127 128

Em 31 de Dezembro de 2018 a Seguradora não cumpre com o exigido ao nível do capital social mínimo, conforme estabelecido no art. no 1 do Decreto Executivo n.º 70/06 de 7 de Junho do Ministério das Finanças, o qual se deverá fixar no montante de 10.000.000 USD. Neste âmbito, foram tomadas decisões após 31 de Dezembro de 2018 de forma a garantir o cumprimento do capital social mínimo previsto na legislação em vigor. Estas decisões encontram-se divulgadas na nota 33, respeitante aos eventos subsequentes.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

Notas à Conta de ganhos e perdas

20. PROVISÃO MATEMÁTICA

20.1 Composição

O movimento ocorrido na provisão matemática, durante o exercício de 2018 e 2017, foi o seguinte:

	2018					
	Seguro directo			Resseguro cedido		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Aumentos	Diminuições	Líquido
Ramo não vida						
Acidentes, doença e viagens:						
- Acidentes de trabalho	2.945	(611)	2.334	-	-	-
	<u>2.945</u>	<u>(611)</u>	<u>2.334</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	2.945	(611)	2.334	-	-	-

	2017					
	Seguro directo			Resseguro cedido		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Aumentos	Diminuições	Líquido
Ramo não vida						
Acidentes, doença e viagens:						
- Acidentes de trabalho	18.687	-	18.687	-	-	-
	<u>18.687</u>	<u>-</u>	<u>18.687</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	18.687	-	18.687	-	-	-

13

Notas às Demonstrações Financeiras

21. PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO, LÍQUIDA DE RESSEGURO

21.1 Composição

O movimento ocorrido nesta rubrica, durante o exercício de 2018 e 2017, foi o seguinte:

	2018								
	Seguro directo			Resseguro cedido			Custo de aquisição		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Aumentos	Diminuições	Líquido	Aumentos	Diminuições	Líquido
Ramo não vida									
Acidentes, doença e viagens:									
- Acidentes de trabalho	-	-	-	-	-	-	-	(1.480)	(1.480)
- Acidentes pessoais, doença e viagem	-	-	-	-	-	-	-	(1.704)	(1.704)
Automóvel	-	-	-	-	-	-	-	(149)	(149)
Multi-riscos	579.066	(460.188)	118.878	21.514	(24.958)	(3.444)	21.514	(1.284)	20.230
	<u>579.066</u>	<u>(460.188)</u>	<u>118.878</u>	<u>21.514</u>	<u>(24.958)</u>	<u>(3.444)</u>	<u>21.514</u>	<u>(4.617)</u>	<u>16.897</u>
Total	579.066	(460.188)	118.878	21.514	(24.958)	(3.444)	21.514	(4.617)	16.897

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2017					
	Seguro directo			Resseguro cedido		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Aumentos	Diminuições	Líquido
Ramo não vida						
Automóvel	25.826	-	25.826	-	-	-
Viagem	164	-	164	-	(236)	(236)
Multi-riscos	38.503	-	38.503	-	(6.844)	(6.844)
	<u>64.493</u>	<u>-</u>	<u>64.493</u>	<u>-</u>	<u>(7.080)</u>	<u>(7.080)</u>
Total	64.493	-	64.493	-	(7.080)	(7.080)

2. PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE ACIDENTES DE TRABALHO

22.1 Composição e movimentos do período

No exercício de 2018 e 2017, a provisão para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho sofreu uma variação conforme espelhado na Nota 11.

23. INDEMINIZAÇÕES

23.1 Composição

No exercício de 2018 e 2017, os custos com sinistros decompõem-se como segue:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018			2017		
	Montantes pagos	Variação da provisão	Total	Montantes pagos	Variação da provisão	Total
Ramo não vida						
Acidentes, doença e viagens:						
- Acidentes de trabalho	17.798	5.711	23.509	580	150	730
- Acidentes pessoais, doença e viagem	38.668	40.043	78.711	-	-	-
Automóvel	9.284	4.517	13.801	3.619	-	3.619
Multi-riscos	4.526	-	4.526	-	-	-
	70.276	50.271	120.547	4.199	150	4.349
Reajustamentos de Anos anteriores	146	-	146	-	-	-
	146	-	146	-	-	-
Total	70.422	50.271	120.693	4.199	150	4.349

24. COMISSÕES

24.1 Composição

No exercício de 2018 e 2017, os custos com comissões processadas decompõem-se como segue:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018		2017	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Ramo não vida				
Acidentes, doença e viagens:				
- Acidentes de trabalho	8.511	-	-	-
- Acidentes pessoais, doença e viagem	5.973	10	-	-
Automóvel	442	-	-	-
Multi-riscos	3.809	-	-	-
	18.735	10	-	-
Total	18.735	10	-	-

25. RECEITAS E ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS

25.1 Composição

No exercício de 2018 e 2017, as rubricas de receitas e encargos de resseguro cedido apresentam o seguinte detalhe por ramo:

	2018			2017		
	Prémios	Comissões	Resultado	Prémios	Comissões	Resultado
Ramo não vida						
Acidentes, doença e viagens:						
- Acidentes pessoais, doença e viagem	3.046	-	3.046	648	-	648
Multi-riscos	23.242	(4.198)	19.044	6.978	(2.093)	4.885
Outros	87.182	-	87.182	47.304	-	47.304
	113.470	(4.198)	109.272	54.930	(2.093)	52.837
Total	113.470	(4.198)	109.272	54.930	(2.093)	52.837

13

Notas às Demonstrações Financeiras

Esta rubrica inclui como encargos os prémios cedidos as resseguradoras, e como receitas as comissões sobre os prémios cedidos, a quota-parte dos sinistros dos sinistros incorridos e nos casos aplicáveis as profit commissions sobre os resultados de resseguro, as quais se encontram incluídas nas comissões.

26. CUSTOS DE ESTRUTURA

26.1 Composição

No exercício de 2018 e 2017, os custos de estrutura incorridos pela Seguradora apresentam a seguinte composição, atendendo à sua natureza:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018	2017
Gastos com pessoal	370.282	202.760
	<u>370.282</u>	<u>202.760</u>
Fornecimentos de terceiros		
Combustíveis	930	95
Água e energia	333	70
Material de escritório	5.515	4.681
Conservação e reparação	649	113
Livros e documentação técnica	5	19
Rendas e alugueres	20.481	127.569
Despesas de representação	486	306
Comunicação	2.831	615
Deslocações e estadas	805	1.869
Seguros	-	98
Publicidade e propaganda	40.793	11.896
Contencioso e notariado	26	7
Vigilância e segurança	52	115
Auditorias, consultorias e outros serviços técnicos especializados	66.281	14.306
Honorários e avenças	48.551	4.173
Serviços Informáticos e Similares	22.409	4.186
Outros fornecimentos e serviços de terceiros	16.810	10.653
	<u>226.957</u>	<u>180.771</u>
Impostos e taxas	33.598	17.711
	<u>33.598</u>	<u>17.711</u>
Amortizações do exercício		
Imobilizações incorpóreas	33.647	23.219
Imobilizações corpóreas	14.619	6.218
	<u>48.266</u>	<u>29.437</u>
Total de custos de estrutura	679.103	430.679

13

Notas às Demonstrações Financeiras

26.2 Custos com pessoal

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica de custos com pessoal pode ser discriminada como segue:

	2018	2017
Remunerações órgãos sociais		
Remuneração base	153.129	72.011
Subsídio de férias	13.304	17.034
Subsídio de Natal	12.987	-
Ajudas de Custo	175	-
Encargos sobre remunerações	1.064	7.235
Outras remunerações	9.327	1.680
	189.986	97.960
Pessoal		
Remuneração base	117.891	83.968
Subsídio de férias	10.854	4.158
Subsídio de natal	10.708	5.757
Subsídio de alimentação	3.396	829
Ajudas de Custo	940	-
Ajudas de Custo	1.842	-
Prémios	2.618	-
Encargos sobre remunerações	4.239	5.056
Outros custos com pessoal	27.808	5.032
	180.296	104.800
Total de custos com pessoal	370.282	202.760
Nº total de colaboradores	25	26

13

Notas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de Dezembro de 2018, o quadro de pessoal da Seguradora era constituído por 5 elementos pertencentes aos órgãos sociais e 20 colaboradores.

26.3 Fornecimentos e serviços terceiros

No exercício de 2018, a rubrica de fornecimentos e serviços terceiros pode ser discriminada como segue:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018	2017
Fornecimentos e serviços terceiros		
Combustíveis	930	95
Água	333	70
Material de escritório	5.515	4.681
Livros e documentação técnica	5	19
Conservação e reparação:		
- Em material de transporte	620	41
- Em outro equipamento	29	73
	<u>649</u>	<u>114</u>
Rendas e alugueres:		
- De terrenos e edifícios alugados (Nota 27.2)	-	104.522
- De equipamento	20.481	23.047
	<u>20.481</u>	<u>127.569</u>
Despesas de representação	486	306
Comunicação	2.831	615
Deslocações e estadas:		
- No país	805	-
- No estrangeiro	-	1.869
	<u>805</u>	<u>1.869</u>
Seguros	-	98
Publicidade e propaganda	40.793	11.896
Contencioso e notariado	26	7
Vigilância e segurança	52	115
Trabalhos especializados:		
- Serviços de contabilidade	21.945	7.964
- Serviços de auditoria	3.723	6.342
- Serviços de Saúde	40.613	-
- Assistência Técnica	48.552	-
- Serviços Informáticos e Similares	22.411	-
	<u>137.244</u>	<u>14.306</u>
Honorários e avenças	4.701	8.359
Outros fornecimentos e serviços de terceiros:		
- Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.851	2.423
- Outros Serviços	7.255	8.229
	<u>12.106</u>	<u>10.652</u>
	<u>226.957</u>	<u>180.771</u>
Total de gastos com fornecimentos de terceiros	226.957	180.771

13

Notas às Demonstrações Financeiras

26.4 Impostos e taxas

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica de impostos e taxas pode ser discriminada como segue:

	2018	2017
Impostos e taxas		
Imposto de selo bancário	6.288	50
Retenções suportadas	-	7.409
Taxa para ARSEG	1.984	-
Imp. Selo Bancário	3	-
Contribuição especial (Invisíveis correntes)	11.844	7.682
Imposto de consumo	-	2.570
Taxa de circulação	14	-
Imposto de Aplicação de Capital	13.465	-
	33.598	17.711
Total de impostos e taxas	33.598	17.711

13

Notas às Demonstrações Financeiras

26.5 Amortizações do exercício

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica de amortizações do exercício pode ser discriminada como segue:

	2018	2017
Imobilizações incorpóreas		
Despesas de constituição e instalação	346	247
Despesas de investigação e desenvolvimento	33.005	22.900
Outras imobilizações	200	33
Software	96	39
	33.647	23.219
Imobilizações corpóreas		
Equipamentos administrativos	307	236
Equipamentos informáticos	1.560	559
Instalações interiores	272	113
Materiais de transportes	8.570	3.445
Outros equipamentos	3.910	1.865
	14.619	6.218
Total de amortizações do exercício (Nota 5)	48.266	29.437

13

Notas às Demonstrações Financeiras

27. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS

27.1 Resultados financeiros

No exercício de 2018 e 2017, os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

	2018	2017
Custos e perdas financeiras		
Juros suportados	56.294	4.248
Comissões e encargos bancários	21.998	9.067
Diferenças de câmbio desfavoráveis	43.319	-
Serviços bancários	415	2.147
	122.026	15.462
Total de resultados financeiros	122.026	15.462

Em 31 de Dezembro de 2018, o total da rubrica “Custos e perdas financeiras – Juros suportados” refere-se aos juros decorrente dos empréstimos na forma de conta corrente caucionada.

27.2 Resultados extraordinários

No exercício de 2018 e 2017, os resultados extraordinários apresentam a seguinte composição:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018	2017
Custos e perdas extraordinários		
Multas e penalidades	1.397	1.196
Correções relativas a exercícios anteriores	8.333	-
	<u>9.730</u>	<u>1.196</u>
Proveitos e ganhos extraordinários		
Recuperação de dívidas	(2)	-
Correções relativas a exercícios anteriores	(100.049)	-
	<u>(100.051)</u>	<u>-</u>
Total de resultados extraordinários	(90.321)	1.196

Em 31 de Dezembro de 2018, o total da rubrica "Correções relativa a exercícios anteriores" corresponde na sua totalidade a reversão do passivo reconhecido em 2017 referente a renda do edifício sede, cuja liquidação deixou de ser exigível.

27.3. Outros custos e proveitos

No exercício de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2018	2017
Outros custos		
Gastos indevidamente documentados	51	4
	<u>51</u>	<u>4</u>
Outros proveitos		
Por gestão de plano de saúde	(13.105)	(9.781)
Subscrição Saúde Prime	(1.080)	-
	<u>(14.185)</u>	<u>(9.781)</u>
Total de outros custos e proveitos	(14.134)	(9.777)

13

Notas às Demonstrações Financeiras

28. PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS

28.1 Composição

No exercício de 2018 e 2017, a totalidade dos prémios e seus adicionais respeitam a contratos celebrados em Angola, e apresentam a seguinte composição:

	2018				
	Prémios processados	Prémios anulados	Prémios estornados	Receita fraccionada	Total
Ramo não vida					
Acidentes, doença e viagens:					
- <i>Acidentes de trabalho</i>	122.189	-	(10.425)	1.145	112.909
- <i>Acidentes pessoais, doença e viagem</i>	350.649	-	(70)	1.891	352.470
Automóvel	83.956	-	(16.617)	647	67.986
Multi-riscos	64.876	-	(35.919)	36	28.993
Outros	2.950	-	(29.791)	3	(26.838)
	624.620	-	(92.822)	3.722	535.520
Total	624.620	-	(92.822)	3.722	535.520

	2017				
	Prémios processados	Prémios anulados	Prémios estornados	Receita fraccionada	Total
Ramo não vida					
Acidentes, doença e viagens:					
- <i>Acidentes de trabalho</i>	43.207	-	-	346	43.553
- <i>Acidentes pessoais, doença e viagem</i>	756	-	-	-	756
Automóvel	39.211	-	-	111	39.322
Multi-riscos	13.817	-	-	21	13.838
Outros	28.265	-	-	-	28.265
	125.256	-	-	478	125.734
Total	125.256	-	-	478	125.734

13

Notas às Demonstrações Financeiras

29. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

29.1 Composição

O movimento ocorrido nesta rubrica, durante o exercício de 2018, foi o seguinte:

	2018
Afectos às provisões técnicas	
Juros	(80.283)
	<u>(80.283)</u>
Livres	
Títulos de rendimento fixo	(40.673)
	<u>(40.673)</u>
Total Dos rendimentos de investimentos	<u>(120.956)</u>

Outras notas relacionadas com a posição financeira e os resultados das operações

30. MARGEM DE SOLVÊNCIA

A margem de solvência a constituir, nos termos do disposto no Decreto executivo no 6/03 de 24 de Janeiro, das responsabilidades decorrentes da actividade desenvolvida pela Seguradora, apresenta a seguinte composição:

13

Notas às Demonstrações Financeiras

	2018	2017
Elementos constitutivos	16 204	395 754
Elementos a constituir	432 050	280 000
Excesso (insuficiência) de margem de solvência	<u>(415 846)</u>	<u>115 754</u>
Taxa de cobertura	4%	141%

Em 31 de Dezembro de 2018 a Seguradora apresentava uma margem de solvência de 4%, ficando abaixo do mínimo regulamentar estabelecido no Capítulo III do Decreto Executivo n.º 6/03 de 24 de Janeiro do Ministério das Finanças. Esta situação decorre principalmente dos prejuízos verificados desde o início de actividade da Companhia, em 2017, bem como por via da desvalorização cambial, fazendo com que a Seguradora não cumpra com o capital social exigido por lei equivalente ao contravalor em Kwanzas de 10.000.000 USD (Dez Milhões de Dólares Americanos). Os accionistas tencionam continuar a apoiar a Aliança nesta fase inicial da operação, de forma a que seja possível ultrapassar a situação, dando todo o suporte necessário. Neste âmbito, foram tomadas decisões após 31 de Dezembro de 2018 de forma a garantir a reposição dos níveis de solvência para valores adequados, cumprindo o previsto na legislação em vigor. Estas decisões encontram-se divulgadas na nota 33, respeitante aos eventos subsequentes.

31. COMPOSIÇÃO DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

O artigo 12º do Decreto Executivo no 5/2003 de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças, define a composição das aplicações financeiras das seguradoras em termos de activos e respectivos limites. Assim como no artigo 13º do referido Decreto Executivo são definidos princípios de diversificação prudencial.

A seguradora tem dados passos significativos para o cumprimento dos princípios definidos no âmbito da carteira das aplicações financeiras e diversificação prudencial.

13

Notas às Demonstrações Financeiras

32. PARTES RELACIONADAS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, são associadas da Aliança Seguros, S.A. as seguintes entidades:

- Banco de Negócios Internacional;
- AIENB - Sociedade Gestora de Participações.

Em 31 de Dezembro de 2018, os saldos registados em Balanço e na Conta de ganhos e perdas com origem em operações realizadas com entidades relacionadas, decompõem-se da seguinte forma

	2018			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Activo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco de Negócios Internacional				
Empréstimos bancários (Nota 16)	-	1 208 456	-	-
Empréstimo accionista (Nota 16)	-	30 686	-	-
Depósitos à ordem (Nota 17)	23 852	-	-	-
Renda de edifícios alugados (Nota 26.2)	-	-	-	-
Prémios brutos emitidos	-	-	-	273 775
	<u>23 852</u>	<u>1 239 142</u>	<u>-</u>	<u>273 775</u>
Total	23 852	1 239 142	-	273 775

13

Notas às Demonstrações Financeiras

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

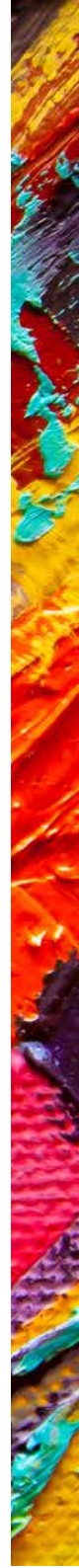
Realizou-se no dia 12 de Julho de 2019 uma Assembleia Geral de accionistas, onde foi deliberado um aumento do capital social da Seguradora no valor de 2.089.210 milhares de Kwanzas, fixando-se o capital social em 3.089.210 milhares de Kwanzas. Esta decisão foi tomada no seguimento das seguintes situações, registadas em 31 de Dezembro de 2018:

- decorrente da sistemática desvalorização do Kwanza face ao Dólar Americano, a Seguradora não cumpre com o exigido ao nível do capital social mínimo, conforme estabelecido no art. no 1 do Decreto Executivo n.o 70/06 de 7 de Junho do Ministério das Finanças, o qual se deverá fixar no montante de 10.000.000 USD;
- os resultados negativos registados nos dois primeiros anos de actividade da Seguradora justificaram o rácio de solvência apresentado em 31 de Dezembro de 2018, o qual não cumpre com o estabelecido no Capítulo III do Decreto Executivo n.o 6/03 de 24 de Janeiro do Ministério das Finanças, registando uma insuficiência de 281.473 milhares de Kwanzas. De acordo com a referida legislação, a situação apresentada exige a elaboração de um plano correctivo que permita repor o rácio de solvência em níveis considerados como adequados, de forma a que a Seguradora esteja em condições de continuar a sua normal actividade.

O aumento de capital registado em 2019, acima referido, permite suprir a insuficiência registada em 31 de Dezembro de 2018, permitindo a continuidade das operações e a manutenção de um rácio de solvência adequado nesta fase inicial de actividade. Considerando tanto os elementos constitutivos após o aumento de capital como o valor da margem a constituir em 31 de Dezembro de 2018, o rácio de solvência da Seguradora cifra-se nos 243,53%.

O Contabilista

A Administração





ALIANÇA
SEGUROS